

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

ESTELA MARIA WILLE DE OLIVEIRA

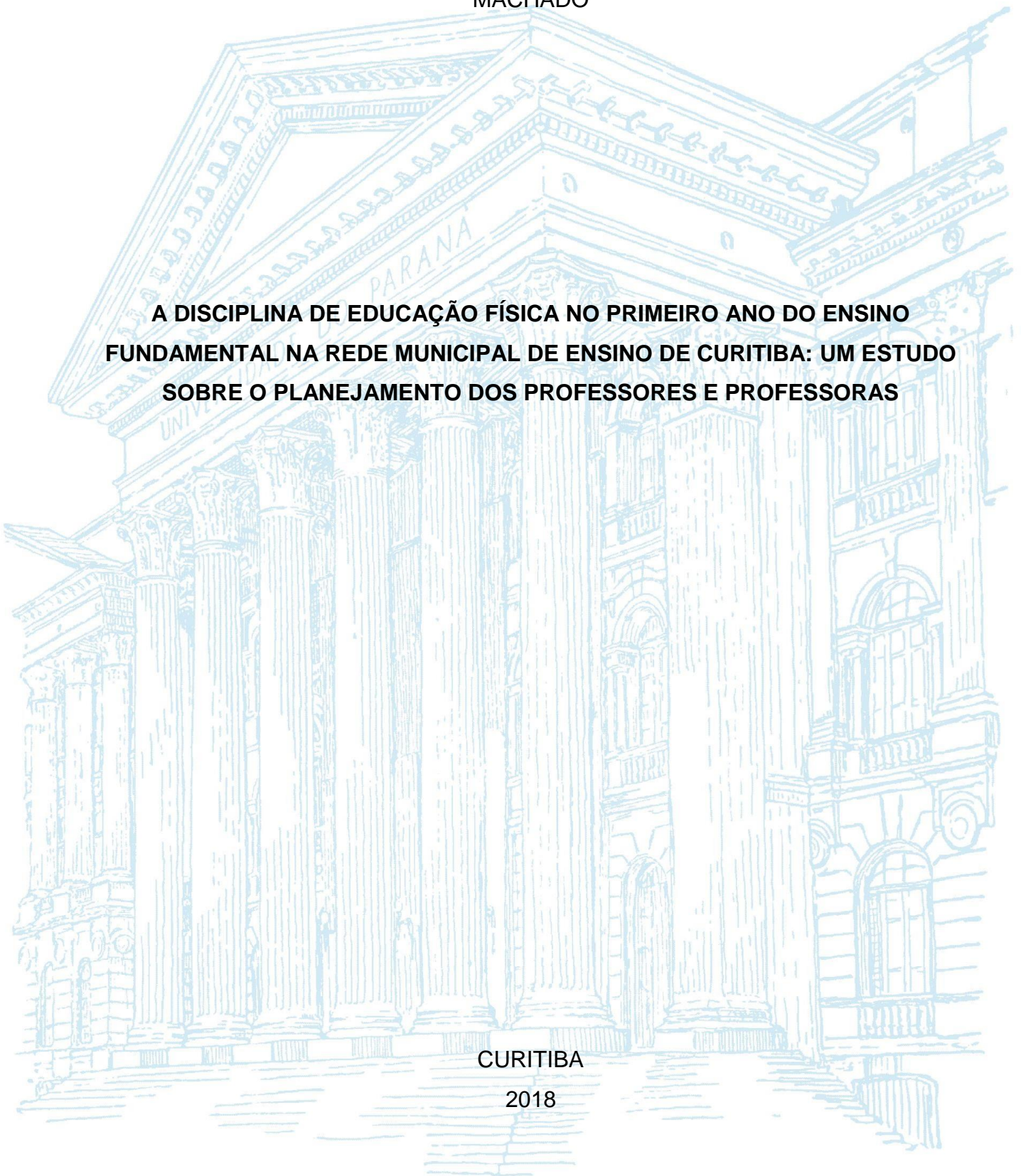
FABIANA NUNES PEREIRA

MACHADO

**A DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO PRIMEIRO ANO DO ENSINO
FUNDAMENTAL NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE CURITIBA: UM ESTUDO
SOBRE O PLANEJAMENTO DOS PROFESSORES E PROFESSORAS**

CURITIBA

2018



ESTELA MARIA WILLE DE OLIVEIRA
FABIANA NUNES PEREIRA MACHADO

**A DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO PRIMEIRO ANO DO ENSINO
FUNDAMENTAL NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE CURITIBA: UM ESTUDO
SOBRE O PLANEJAMENTO DOS PROFESSORES E PROFESSORAS**

Trabalho de Conclusão apresentada ao curso de
Graduação em Pedagogia, Setor de Educação,
Universidade Federal do Paraná, como requisito
parcial à obtenção do título de Licenciatura em
Pedagogia.

Orientador(a): Prof^a. Dra Roberlayne de Oliveira
Borges Roballo.

CURITIBA

2018

Dedicamos esse trabalho primeiramente a Deus, aos nossos familiares, e aos nossos professores.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradecemos a Deus, pela oportunidade de cursar pedagogia na Universidade Federal do Paraná, mas principalmente por conseguirmos finalizar o curso, superando todas as dificuldades ao longo desses cinco anos. Agradecemos as nossas famílias pela paciência e pelo apoio durante esse percurso, aos mestres por compartilhar seus conhecimentos conosco, aos nossos amados que tiveram paciência e compressão nos momentos que não pudemos estar juntos, nosso muito obrigado.

As escolas que nos receberam muito bem, e aos professores que disponibilizaram seus planos de aula, e nos acolheram em suas aulas.

Agradecemos a Professora Dra. Roberlayne de Oliveira Borges Roballo por ter sido uma excelente orientadora, nos auxiliando e orientando em todas as questões deste trabalho, nossa imensa gratidão.

E a nos quanto dupla, pelas risadas, choros, brigas e todos os bons momentos que passamos juntas durante o curso, e durante a realização deste trabalho, com a amizade tudo se tornou mais fácil.

“A esperança de uma criança, ao caminhar para a escola é encontrar um amigo, um guia, um animador, um líder alguém muito consciente e que se preocupe com ela e que a faça pensar, tomar consciência de si e do mundo e que seja capaz de dar-lhe as mãos para construir com ela uma nova história e uma sociedade melhor.”
(SANTOS, 2010, p.109)

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo propor uma reflexão a respeito da importância dos planejamentos, dos professores da Rede Municipal de Ensino de Curitiba, na disciplina de Educação Física, no primeiro ano do Ensino Fundamental. Como metodologia buscou-se no primeiro momento realizar um estudo histórico, por meio de análises bibliográficas, sobre a criança e a infância. Posteriormente, foi acentuado o plano curricular da Rede Municipal de Ensino de Curitiba, com seus objetivos e critérios de ensino aprendizagem, juntamente com o mapa curricular. As informações da pesquisa de campo foram construídas por meio de entrevistas, observações, e de recolhimento dos planos de aula dos professores, em duas escolas em regiões periféricas no município de Curitiba. Os resultados apontam maneiras diferentes de utilizar o plano curricular da Rede Municipal de Ensino, no dia a dia escolar, e diferença nos planos de aula dos professores no primeiro ano do Ensino Fundamental, levando em consideração o contexto em que cada escola está inserida, e a realidade de cada uma.

Palavras-chave: Educação Física. Ensino Fundamental. Currículo.

ABSTRACT

This present work aims to propose a reflection about the importance of the plans, the teachers of the Municipal Education Network of Curitiba, in the discipline of Physical Education, the first year of Elementary School. As a methodology, it was sought in the first moment to carry out a historical study, through bibliographic analyzes, on the child and childhood. Subsequently, the Curricular Plan of the Municipal Education Network of Curitiba was emphasized, with its objectives and teaching learning criteria, along with the curricular map. The information from the field research was constructed through interviews, observations, and recollection of teachers' lesson plans in two schools in outlying regions of the city of Curitiba. The results show different ways of using the curricular plan of the Municipal School Network, in the day to day school, and in the lesson plans carried out by the teachers in the first year of Elementary School, taking into account the context in which each school is inserted, and the reality of each.

Keywords: Physical Education. Elementary School. Curriculum.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1	- REGIONAL DO BAIRRO NOVO 19 ESCOLAS MUNICIPAIS.....	26
FIGURA 2	- REGIONAL DO BOA VISTA POSSUI 25 ESCOLAS MUNICIPAIS..	26
FIGURA 3	- REGIONAL DO CAJURU POSSUI 20 ESCOLAS MUNICIPAIS.....	27
FIGURA 4	- REGIONAL DO CIC POSSUI 27 ESCOLAS MUNICIPAIS.....	27
FIGURA 5	- REGIONAL I MATRIZ POSSUI 7 ESCOLAS MUNICIPAIS.....	27
FIGURA 6	- REGIONAL DO PINHEIRINHO POSSUI 19 ESCOLAS MUNICIPAIS.....	28
FIGURA 7	- REGIONAL DO BOQUEIRÃO POSSUI 21 ESCOLAS MUNICIPAIS	28
FIGURA 8	- REGIONAL DO PORTÃO POSSUI 14 ESCOLAS MUNICIPAIS.....	28
FIGURA 9	- CADERNOS DE CURRÍCULO DO ENSINO FUNDAMENTAL, DIVIDIDOS EM ÁREAS DE CONHECIMENTO, LINGUAGENS, MATEMÁTICA, CIÊNCIAS DA NATUREZA E CIÊNCIAS HUMANAS, DISPONÍVEL EM 5 VOLUMES, O VOLUME 1 É A RESPEITO DOS PRINCÍPIOS E FUNDAMENTOS	31
FIGURA 10	- PLANO CURRICULAR DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA O PRIMEIRO AO QUINTO ANO	33

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1	- PLANO CURRICULAR PARA O PRIMEIRO TRIMESTRE NA DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA O PRIMEIRO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL.....	34
QUADRO 2	- PLANO CURRICULAR PARA O SEGUNDO TRIMESTRE NA DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA O PRIMEIRO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL.....	35
QUADRO 3	- PLANO CURRICULAR PARA O TERCEIRO TRIMESTRE NA DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA O PRIMEIRO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL.....	36

LISTA DE SIGLAS

- CEASA - Central de Abastecimento
- CEIS - Centro de educação Infantil
- CMEIS - Centro Municipais de Educação Infantil
- CNE - Conselho Nacional de Educação
- DCNEI - Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil
- ECA - Estatuto da Criança e do Adolescente
- LDB - Leis Diretrizes Bases Curriculares
- MEC - Ministério da Educação
- PC - Plano Curricular
- PNE - Plano Nacional da Educação
- PPP - Projeto Político Pedagógico
- RME - Rede Municipal de Educação
- SME - Secretaria Municipal de Educação

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	16
2 HISTÓRIA DA CRIANÇA E DA INFÂNCIA: CENÁRIO NACIONAL E INTERNACIONAL.....	8
2.1 HISTÓRIA DA CRIANÇA E INFÂNCIA.....	18
2.2 BREVE HISTÓRICO DO ENSINO PARA CRIANÇAS NO BRASIL.....	22
2.3 A CRIANÇA NO ENSINO FUNDAMENTAL NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE CURITIBA.....	25
3 A CRIANÇA E SUAS APRENDIZAGENS NA ESCOLA.....	30
4 ANÁLISE DOS PLANEJAMENTOS DO PRIMEIRO ANO DA REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE CURITIBA.....	39
4.1 A IMPORTÂNCIA DA PESQUISA NA ESCOLA.....	39
4.2 ESCOLA MUNICIPAL A.....	40
4.3 ESCOLA MUNICIPAL B.....	49
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	52
REFERÊNCIAS.....	54

1 INTRODUÇÃO

Levando em consideração, uma infância que precisa ser estudada, por ter passado por muitas transformações no decorrer da história, e agora ser vista como parte fundamental do desenvolvimento humano, para isso organizamos o trabalho em três capítulos para resgatar a infância, pois a criança do primeiro ano do ensino fundamental tem cinco anos de idade, para completar seis, são muito pequenas, e nos questionamos que tipo de atividades são realizadas para essa faixa etária.

Cujo objetivo principal da pesquisa é realizar uma reflexão a respeito da importância do planejamento de Educação Física dos professores da Rede Municipal de Educação de Curitiba da disciplina de Educação Física no Primeiro ano do ensino fundamental.

O interesse pelo tema surgiu diante de algumas disciplinas cursadas durante o curso de pedagogia, que foi apresentado a importância de resguardar a infância, vista como um direito da criança, a prática da disciplina de Educação Física nos interessou, pois é uma disciplina que possibilita momentos de brincadeiras, jogos, e uma maior interação entre as crianças. A partir da escolha do tema, buscamos subsídios para analisar planejamentos dos profissionais da Rede de Ensino do Município de Curitiba.

O primeiro capítulo será desenvolvido com base na história da criança, e do conceito de infância, no contexto nacional, e internacional, com base conceitual de Phillipe Ariés, onde abordaremos a respeito do ensino para crianças no Brasil, após iniciamos a respeito da criança no Ensino Fundamental na Rede Municipal de Ensino, detalhamos quantas escolas a Rede atende e como são dadas.

O segundo capítulo terá a contextualização sobre a criança e suas aprendizagens, sendo detalhado através do estudo dos documentos que a Rede Municipal de Ensino de Curitiba utiliza como subsídio para o trabalho dos professores, especificamos o plano curricular, juntamente com o caderno de currículo e o mapa curricular da disciplina de Educação Física, documentos esses que foram realizados afim de auxiliar o trabalho dos professores (as) da Rede.

O terceiro capítulo irá descrever sobre a metodologia, e também como será desenvolvida a pesquisa. Num primeiro momento, foi realizado contato com a Secretaria Municipal de Educação de Curitiba, para conseguirmos acesso aos planejamentos dos professores (as) da Rede, inicialmente a proposta era para ser realizada a pesquisa em quatro escolas, porém pela não autorização, apenas foi viável com duas escolas, que contavam apenas com um professor de Educação

Física em cada uma delas, fizemos o recolhimento dos planejamentos de dois professores e comparamos, com os documentos que a Rede Municipal de Ensino oferece para subsidiar o trabalho dos professores (as).

E finalmente as considerações finais, que será traçada a partir da pesquisa realizada.

2 HISTÓRIA DA CRIANÇA E DA INFÂNCIA: CENÁRIO NACIONAL E INTERNACIONAL

2.1 HISTÓRIA DA CRIANÇA E INFÂNCIA

Neste primeiro capítulo será abordado a história da infância e da criança, tendo em vista, que nem sempre estas foram compreendidas da mesma forma durante o processo histórico.

O conceito que conhecemos de infância nem sempre existiu, durante um longo período as famílias viam a mortalidade infantil como uma situação natural. Segundo Ariés, a sociedade em meados do século XII e XIII não se envolvia com as crianças que nasciam, pois logo morriam e eram substituídas por outros bebês. A compreensão de infância dava-se por uma concepção de fragilidade quanto ao indivíduo, por ser menor de idade e de estatura, não se restringindo ao seu tempo cronológico, mas sim a maneira de ser e agir. (ARIÉS,1978).

Durante um vasto período histórico a infância passou por várias mudanças de concepção. Na Idade Média a criança era criada pela sua família até os sete anos de idade, essa passagem era rápida e de forma irrelevante, logo após eram inseridos no “mundo dos adultos”. Eram tratadas como se não necessitassem de uma atenção e cuidados específicos, as crianças não passavam pela fase do brincar e por vezes não tinham momentos de diversão. Segundo Ariés: “A criança sempre existiu não estava ausente na idade média ao menos a partir do século XIII, mas nunca um modelo de um retrato de uma criança real.” (ARIÉS,1981, p.56).

Considerava-se a criança na Idade Média entre o século XIII um adulto em miniatura, suas principais atividades eram aprender os ofícios da família, afim de adquirir aptidão para compartilhar e viver experiências do mundo adulto. Nem todas as crianças tinham acesso à escola como temos atualmente, salvo as crianças pertencentes às famílias de maior poder aquisitivo, nesse sentido Barbosa e Magalhães apontam:

A criança não passava pelos estágios da infância estabelecidos pela sociedade atual. Outro fator importante era que a socialização da mesma durante a Idade Média não era controlada pela família, e a educação era garantida pela aprendizagem através de tarefas realizadas juntamente com os adultos. (2013, p.03).

No século XV a sociedade passou a repensar a infância, notando que as crianças necessitam de cuidados diferenciados e momentos de interação com seus pares. Logo, as crianças começam a ser vistas como indivíduos opostos aos adultos, surgindo assim, o sentimento pela infância, isto, por volta do século XVI e XVII, por ser gentil, carismática e cheia de graça de acordo com Heinick e Faria a criança passa a ser fonte de diversão para os adultos, tanto para os pais como para as amas de leite, começa a ser tratada com atenção, carinho, e proteção pelos familiares, surgindo assim um novo olhar pela infância.

Ainda no século XVI as crianças começam a ser paparicadas pelos adultos, o termo 'paparicação' se dava a respeito do cuidado e carinho que a família oferecia a criança, de acordo com Ariés (1978) "[...] a criança, por sua dignidade, ingenuidade, gentileza e graça se torna uma fonte de distração e de relaxamento para os adultos, um sentimento que poderíamos chamar de 'paparicação'." (p.158)

Entretanto, as crianças que vinham a ser "paparicadas" não somavam a totalidade na sociedade, por vezes a maioria eram de crianças nascidas em famílias que tinham um capital econômico relevante e dispunham de um capital cultural privilegiado. As crianças pobres eram vistas como mal-educadas. Segundo Barbosa e Magalhães,

Ariés é bem claro em suas colocações quando diz que a particularidade da infância não será reconhecida e nem praticada por todas as crianças, pois nem todas vivem a infância propriamente dita, devido às suas condições econômicas, sociais e culturais. Assim, os sinais de desenvolvimento de sentimento para com a infância tornaram-se mais numerosos e mais significativos a partir do fim do século XVI e durante o século XVII, pois os costumes começaram a mudar, tais como os modos de se vestir, a preocupação com a educação, bem como separação das crianças de classes sociais diferentes. (2013, p.03).

Vários autores reconheceram a criança como um indivíduo capaz de pensar, criar e aprender por meio de si, e por meio de experiências vivenciadas a partir da interação. Logo, surge propostas pedagógicas nas quais o pensamento é voltado para o desenvolvimento das potencialidades de cada criança.

Na segunda metade do século XVIII o ensino público foi instalado no Brasil, mas de forma precária no governo de Marques de Pombal. "Por muito tempo a educação dos filhos dos pobres foi o trabalho, momento no qual trabalhavam junto

com seus pais, aprendendo a cultivar, plantar, colher e pescar.” (HENICK E FARIA 2013, p. 25832). Era interessante que a criança pobre se transformasse em um indivíduo trabalhador, já a criança rica aprendia, na escola, maneiras de fazer o lucro das empresas dos familiares aumentarem e a administrar o setor. “Diante dessa forma de educação imposta para os brasileiros percebe-se a discrepância que existe na sociedade [...]” (HENICK E FARIA 2013, p. 25833).

Em 1549 chegaram os jesuítas no Brasil, com suas diferentes concepções sobre criança. Como aponta Heinick e Faria:

Muito das crianças brasileiras; e muito pouco com as descobertas europeias sobre a infância. Neste contexto propagam-se duas representações infantis: uma mística repleta de fé é o mito da criança santa; a outra de uma criança que é o modelo de Jesus, muito difundida pelas freiras carmelitas. Inspirados por estas imagens, capazes de transcenderem aos pecados terrenos, os jesuítas veem nas crianças indígenas “o papel em branco” que desejam escrever; antes que os adultos com seus maus costumes os contaminem. (PASSETI, s/a p. 3)

Para os jesuítas a criança deveria ser moldada antes que chegasse na puberdade, pois a “puberdade era entendida como o momento de passagem da inocência original da infância a idade perigosa do conhecimento do bem e do mal” (NETO, 2000, p.15). A partir de então, a fim de moldar as crianças e evitar os costumes dos adultos os jesuítas criaram o projeto pedagógico de colonização, o qual a metodologia era catequizar os povos indígenas. As crianças que eram contra a participação; eram denominadas ‘demoníacas’ pois o mal já estava habitando nelas. A catequese era uma forma de negar a cultura indígena, mesmo assim os jesuítas aproveitavam para explorar as riquezas naturais do Brasil e o trabalho dos povos indígenas. (HENICK E FARIA, 2015)

A fim de que diminuísse o abando de crianças no Brasil Colônia e ainda durante o Império foi aberta uma instituição de origem medieval que se chamava Roda dos Expostos. De acordo com Heinick e Faria, no Brasil Colônia muitas crianças eram abandonadas por “falta de recursos financeiros, filhos fora do casamento, escravas que tinham filhos com seus senhores e entre outros, e então depois que nasciam as mulheres precisavam dar um fim na criança”. (2015, p.2583).

O nome da roda provém do dispositivo onde se colocavam os bebês que se queriam abandonar. Sua forma cilíndrica, dividida ao meio por uma divisória, era fixada no muro ou na da instituição. No tabuleiro inferior e em sua abertura externa, o expositor depositava a criancinha que enjeitava. A seguir, ele girava a roda e a criança já estava do outro lado do muro. Puxava-se uma cordinha com uma sineta, para avisar a expositor

furtivamente retirava-se do local, sem ser identificado. (FREITAS, 2003 p.20)

Segundo Freitas (2002), em meados do século XIX a Roda dos Expostos foram fechadas, pois começaram a ser contrárias aos interesses do Estado. Da mesma forma Heinick e Faria ressaltam:

Com essas instituições fechadas, as crianças passaram a ser vistas como marginais, que estavam largadas a marginalidade e vadiagem nas ruas, diante desse cenário, era necessário alguma providência, sendo a educação como solução. Desta forma, 'Caberia ao Estado implantar uma política de proteção e assistência à criança. (HEINICK E FARIA p. 25830, 2013).

Em 1960 ocorreram mudanças para o atendimento das crianças abandonadas pelos seus familiares, iniciando assim a Fundação Estadual para o Bem-Estar do Menor que visava o aprendizado de menores "Os juizados passaram a encaminhar as crianças órfãs ou abandonadas para essas fundações, lá ficavam esperando ser adotadas, enquanto recebiam um ótimo tratamento e uma boa orientação." (HENICK E FARIA 2013 p.25832).

Em seguida surge a Constituição cidadã de 1988 que insere os Direitos Internacionais da Criança. Já em 1990, surge o Estatuto da Criança e do Adolescente que vem para garantir o direito das crianças e dos adolescentes.

Atualmente a criança tem o direito de viver a infância assegurado pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), garantindo atendimento gratuito nas creches e nas pré-escolas. Como aponta o Art. 4º do Estatuto da Criança e do Adolescente:

É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária. (1990)

Dessa forma, o estado e a família são responsáveis pelo acesso das crianças na educação infantil e em todas as etapas da Educação Básica, não podendo infringir a lei. Atualmente o ECA garante que as crianças tenham a sua infância respeitada, e define criança o indivíduo com até doze anos de idade, como descreve a Lei 8.069/1990 - Art. 2º Considera-se criança, para os efeitos desta Lei, a pessoa até doze anos de idade incompletos, e adolescente aquela entre doze e dezoito anos de idade, sendo assim, as crianças devem ter seus direitos respeitados, e a

sua infância valorizada, com momentos de brincadeiras, e convivência com seus pares.

2.2 BREVE HISTÓRICO DO ENSINO PARA CRIANÇAS NO BRASIL

Ao longo da história do Brasil no que se refere ao contexto educacional temos a primeira Lei Geral da Educação em 15 de outubro de 1827, criada ainda no período imperial que foi um marco histórico da Educação Nacional. (BRASIL, 1827).

Essa Lei tratava da criação de escolas de primeiras letras em vilas, cidades e lugares mais populosos, determinando valores salariais para os docentes. A metodologia utilizada era baseada no ensino mútuo e ainda, apresentava de maneira geral os conteúdos a serem ensinados. A lei retrava a criação de escolas em determinados locais, entretanto não mencionava a obrigatoriedade de ensino, a partir de então que começa a ser questionado a possibilidade de um ensino público gratuito. (BRASIL, 1827).

O segundo momento importante ocorre entre 1890 a 1930, com vários debates sobre a educação pública no Brasil. As autoridades passam a refletir sobre políticas públicas voltadas para essa modalidade da educação enfatizando a permanência deste aluno no sistema de ensino. Segundo Saviani “emergia a tendência de considerar a escola como chave para a solução dos demais problemas enfrentados pela sociedade, dando origem à ideia da escola redentora da humanidade.” (2004, p.02).

Segundo dados do IBGE em 1930, 50% da população de quinze anos era analfabeta e não tinham acesso à escolaridade, e mais de um quarto das crianças de sete a dez anos de idade não frequentavam a escola. O ministro Francisco Campos em 1930 cria então o Ministério da Educação e Saúde Pública, apresentando decretos, e criando posteriormente o Conselho Nacional de Educação (CNE) destinado a cuidar das questões educacionais, a analisar e propor soluções pertinentes a educação. Em 1946 a constituição, fixava as Diretrizes e Base da Educação Nacional, como consequência, foi elaborado um projeto que resultou na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), que foi sancionada em 1961, que mantinha a estrutura vigente até então, mas assegurava o ensino primário obrigatório a partir dos sete anos de idade podendo ser ministrado em quatro ou seis séries conforme especificidades técnicas a serem introduzidas, este nível de ensino atualmente corresponde ao Ensino Fundamental, tinha como principal objetivo

segundo a lei:

Art. 25. O ensino primário tem por fim o desenvolvimento do raciocínio e das atividades de expressão da criança, e a sua integração no meio físico e social. (BRASIL, 1961)

A extensão da obrigatoriedade escolar foi alterada dez anos depois por uma nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 5.692/1971, até então, chamado de ensino primário passou a ser denominado ensino de primeiro grau, sendo obrigatório dos sete aos quatorze anos, com oito anos de duração, tinha como objetivo a formação do aluno para o trabalho e para o exercício da cidadania. (BRASIL, 1971). Como aponta em seu primeiro artigo:

Art 1º. O ensino de 1º e 2º grau tem por objetivo geral proporcionar ao educando a formação necessária ao desenvolvimento de suas potencialidades como elemento de auto realização, qualificação para o trabalho e preparo para o exercício consciente da cidadania. (BRASIL 1971).

Por tanto, o ensino de primeiro grau tinha duração de oito anos, sendo obrigatória a matrícula das crianças com sete anos de idade nessa etapa de ensino, comparando com a legislação anterior tinha um destaque na formação para o mercado de trabalho. Esta lei permaneceu por longos anos, até que então com muitos debates entre os profissionais da área foi reivindicado uma mudança no sistema educacional brasileiro, o congresso nacional sancionou a LDB 9394 em 20 de dezembro de 1996, leis que permanecem vigente ao sistema educacional até hoje, com algumas alterações. Medeiros e Lira apontam:

A LDB 9394 (BRASIL, 1996), seguindo determinações da Constituição de 988 em seu artigo 205, prevê a educação como direito de todo cidadão, visando o desenvolvimento e preparo para a cidadania, incluindo sua qualificação para o mundo do trabalho. Como dever do Estado e da família, com relação a obrigatoriedade, tanto a Constituição quanto a LDB estabelecem os mesmos princípios. (2014. p. 162)

A constituição de 1988 em seu artigo 208 garante o Ensino Fundamental, de caráter obrigatório e gratuito, mesmo para aqueles que não tiveram acesso na idade adequada, sendo assim, dever do estado. Logo, o Ensino Fundamental, passou a ter a duração mínima de nove anos e amplificou seus objetivos, tornando obrigatoriedade da matrícula para alunos com sete anos.

Art. 32. O ensino fundamental obrigatório, com duração de 9 (nove) anos, gratuito na escola pública, iniciando-se aos 6 (seis) anos de idade, terá por objetivo a formação básica do cidadão, mediante: (Redação dada pela Lei nº 11.274, de 2006)

I - o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;

II - a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;

III - o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores

IV - o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social. (BRASIL, 1996)

Com o Ensino Fundamental obrigatório, há um progresso significativo no acesso às escolas, como aponta o censo escolar de 2016, indicando que 98,2% das crianças garantiram o acesso na educação básica.

Afim de prosseguir com a concepção de universalização da educação básica, no ano de 2001 o PNE com a lei nº 10.172 estabeleceu como meta para dez anos de efetivação, ' ampliar para nove anos de duração do ensino fundamental obrigatório com início aos seis anos de idade, à medida que for sendo universalizado o atendimento na faixa etária de 7 a 14 anos (BRASIL, 2001). Essa meta surge então como uma possibilidade de melhoria da educação, neste período estados e municípios que já participavam, recebiam documentos com orientações e objetivos da ampliação, durante 2004 até 2006 se teve muitos pareceres e debates para a efetivação da ampliação do ensino fundamental. Vale ressaltar, que se teve muitos conflitos na área educacional, pois ao mesmo tempo que era obrigatório a entrada de crianças aos seis anos no ensino fundamental, não assegurava por lei a ela mais um ano de ensino fundamental obrigatório na escola pública. (MEDEIROS E LIRA 2014).

Em 6 de fevereiro de 2006, a Lei nº 11.274/2006, institui o Ensino Fundamental de nove anos de duração com a inclusão das crianças de seis anos de idade, fixando em seu artº 5º, o prazo final para essa implementação, aos municípios, estados e o distrito federal, teria então, até 2010 para efetivação. Com a aprovação da mesma, ocorre um número maior de crianças matriculadas no sistema educacional brasileiro. O que estabelece uma nova fase para melhoria nos processos educacionais nos próximos dez anos. Observa-se na intencionalidade dessa

expansão, proporcionar um tempo maior na escola, além de visar à qualidade do ensino, buscam a garantia da inclusão de mais crianças no sistema escolar principalmente aquelas menos favorecidas.

Em sua efetivação, a ampliação do ensino fundamental de oito para nove anos exige mudanças na escola, na proposta pedagógica, no material didático, na formação de professores, bem como nas concepções de espaço-tempo escolar, currículo, aluno, professor e metodologias.

Em 2006 se teve a primeira deliberação para o ensino fundamental de 9 anos no estado do Paraná, isto ocorreu a partir do momento em que se tornou obrigatório para todo o sistema estadual de ensino. A deliberação CEE/PR Nº 03 /06 (PARANA 2006) estabeleceu o ano de 2007 para implementação do ensino de 9 anos em todas as escolas municipais, essa nova organização gerou mudanças e avanços significativos pois o aluno que entravam no Ensino Fundamental com 7 anos, passou a entrar com 6 anos, o Ensino Fundamental ficou estruturado com os anos iniciais do 1º ao 5º ano, e os anos finais do 6º ao 9º ano.

2.3 A CRIANÇA NO ENSINO FUNDAMENTAL NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE CURITIBA

A Rede Municipal de Ensino de Curitiba é composta por 185 escolas atendendo aproximadamente 100 mil crianças no Ensino Fundamental, atualmente, as crianças que chegam no primeiro ano do Ensino Fundamental da RME de Curitiba, iniciam essa etapa com cinco ou seis anos de idade, dependendo da data de nascimento, nesse sentido Medeiros e Lira ressaltam

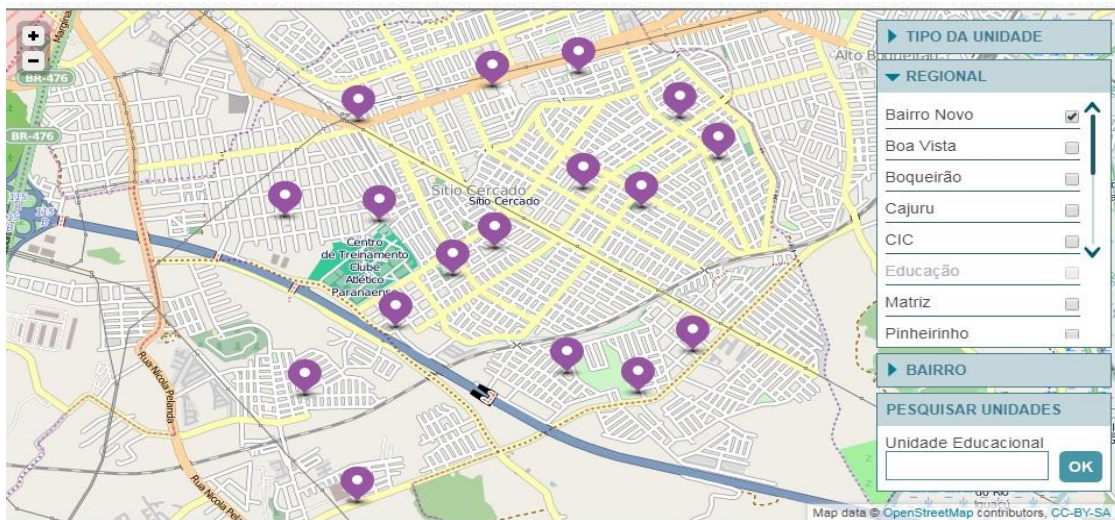
No Estado do Paraná, após determinação judicial no primeiro semestre de 2015 para que a data de corte para ingresso no ensino fundamental fosse 31 de março, como orienta o Conselho Federal de Educação, o Conselho Estadual de Educação, em parceria com o judiciário, considerou um período de transição levando em conta as crianças que já estão matriculadas em turmas de pré-escola, devendo as instituições atenderem essa determinação nas matrículas a serem efetuadas a partir de 2018. (2014, p. 175).

Logo, no primeiro ano do Ensino Fundamental, ainda temos crianças muito pequenas que ingressam nessa etapa de ensino, a RME seguindo a resolução nº 5/2009, passa atender os alunos com cinco anos nas escolas, tendo em vista essa perspectiva nos provoca uma problematização no que diz respeito ao currículo do primeiro ano do Ensino Fundamental, pois a criança deve ser vista como um sujeito

histórico e de direitos, que nas interações, relações e práticas cotidianas, vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói saberes sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura.

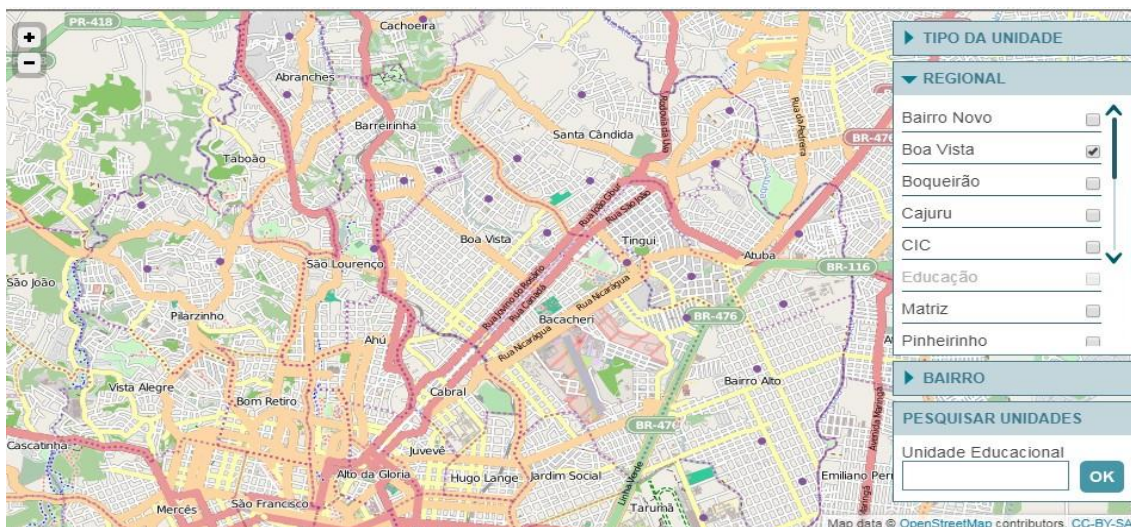
A RME de Curitiba atende o Ensino Fundamental do 1º ao 5º ano, a secretaria municipal de ensino mostra o número de Escolas Municipais. Abaixo são apontadas em roxo no mapa, as quais são divididas por regionais.

FIGURA 1 – REGIONAL DO BAIRRO NOVO 19 ESCOLAS MUNICIPAIS.



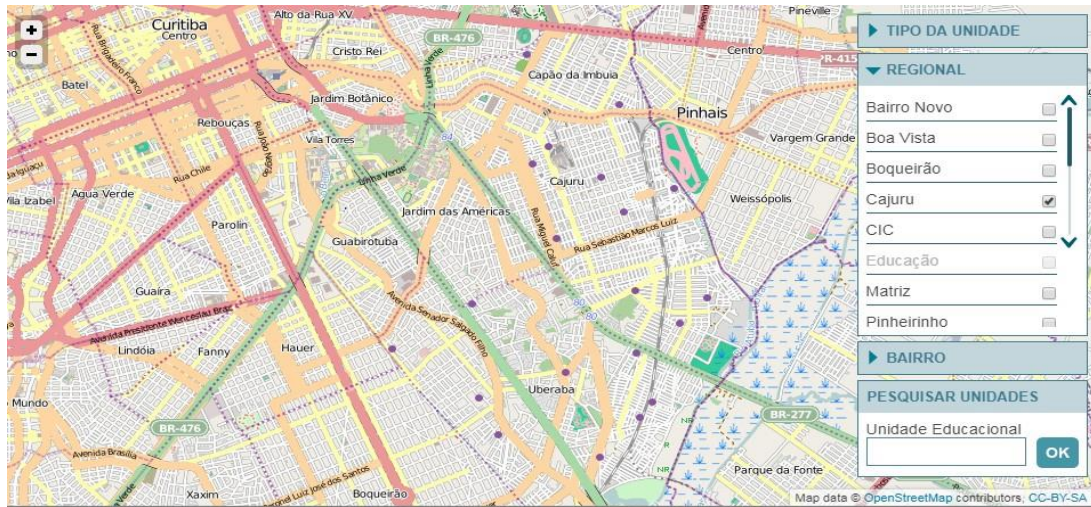
FONTE: PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA (2018)

FIGURA 2 - REGIONAL DO BOA VISTA POSSUI 25 ESCOLAS MUNICIPAIS.



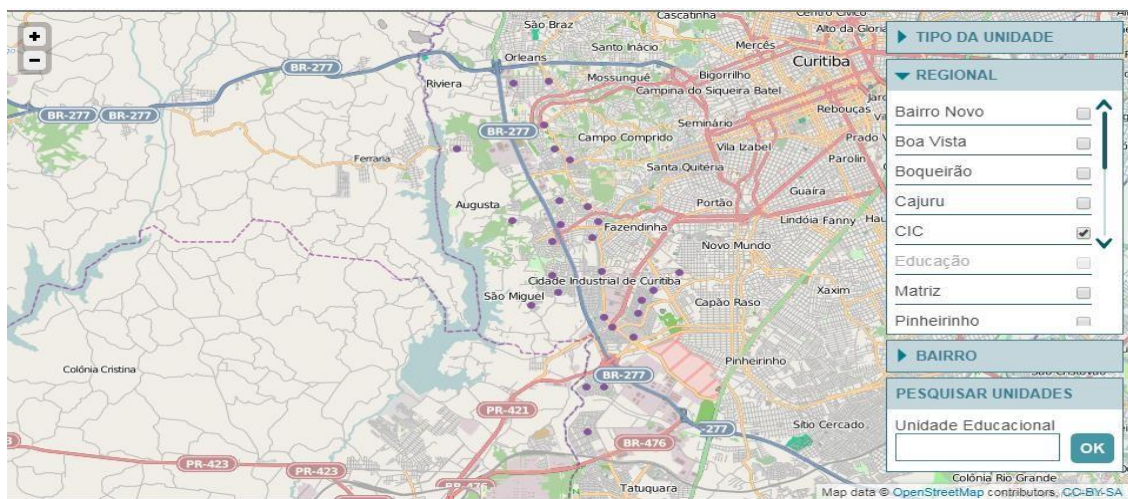
FONTE: PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA (2018)

FIGURA 3 – REGIONAL DO CAJURU POSSUI 20 ESCOLAS MUNICIPAIS.



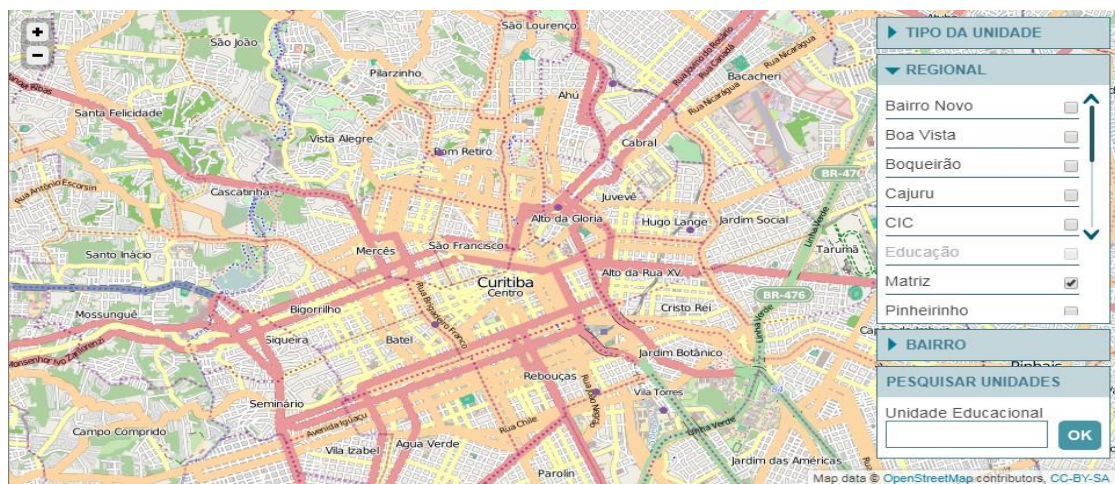
FONTE: PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA (2018)

FIGURA 4- REGIONAL DO CIC POSSUI 27 ESCOLAS MUNICIPAIS.



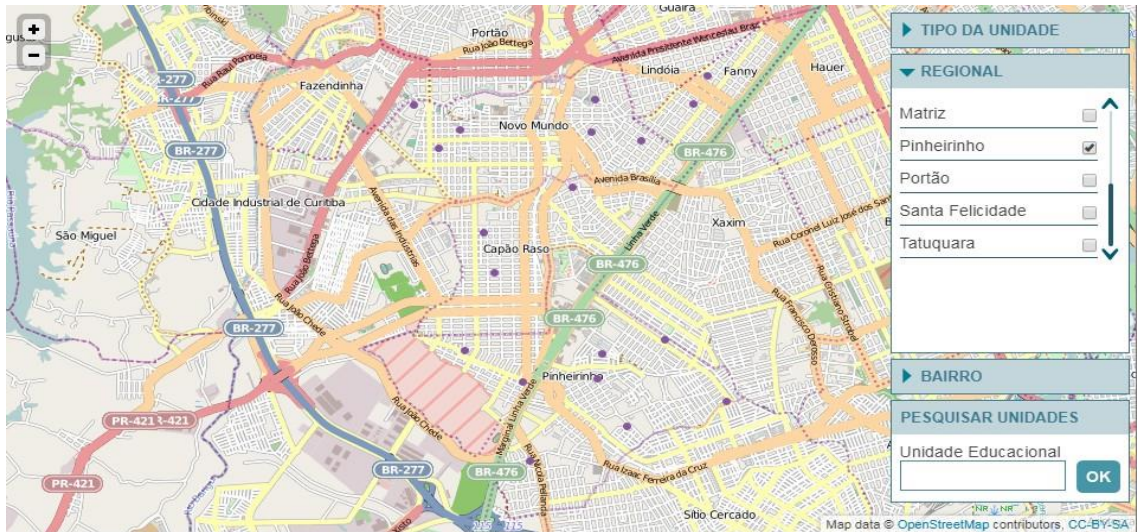
FONTE: PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA (2018)

FIGURA 5 – REGIONAL I MATRIZ POSSUI 7 ESCOLAS MUNICIPAIS.



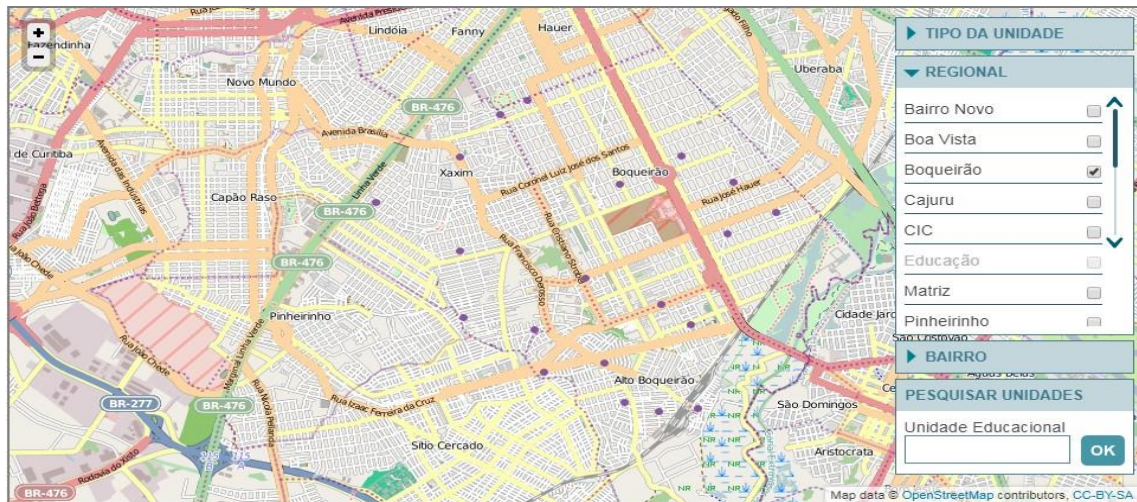
FONTE: PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA (2018)

FIGURA 6- REGIONAL DO PINHEIRINHO POSSUI 19 ESCOLAS MUNICIPAIS.



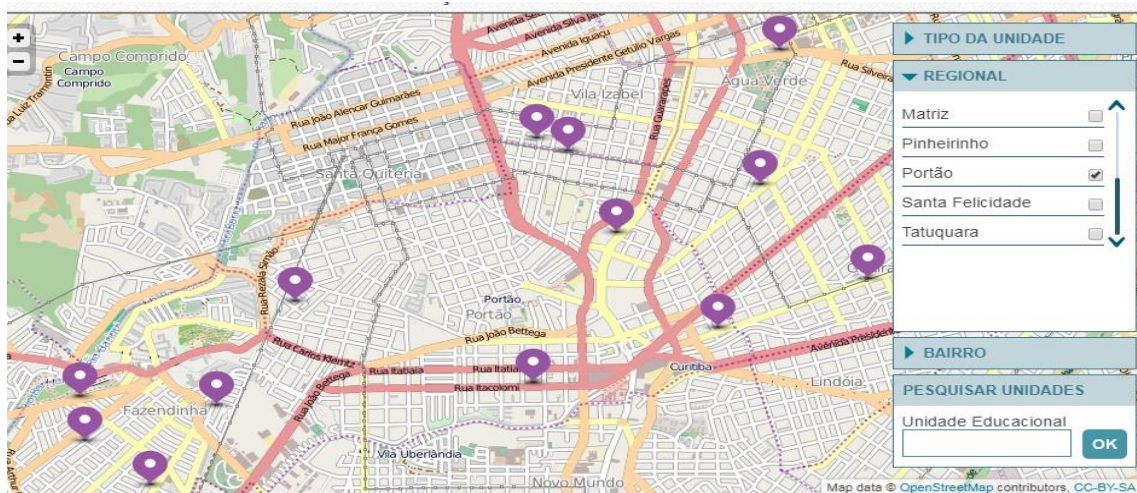
FONTE: PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA (2018)

FIGURA 7 – REGIONAL DO BOQUEIRÃO POSSUI 21 ESCOLAS MUNICIPAIS.



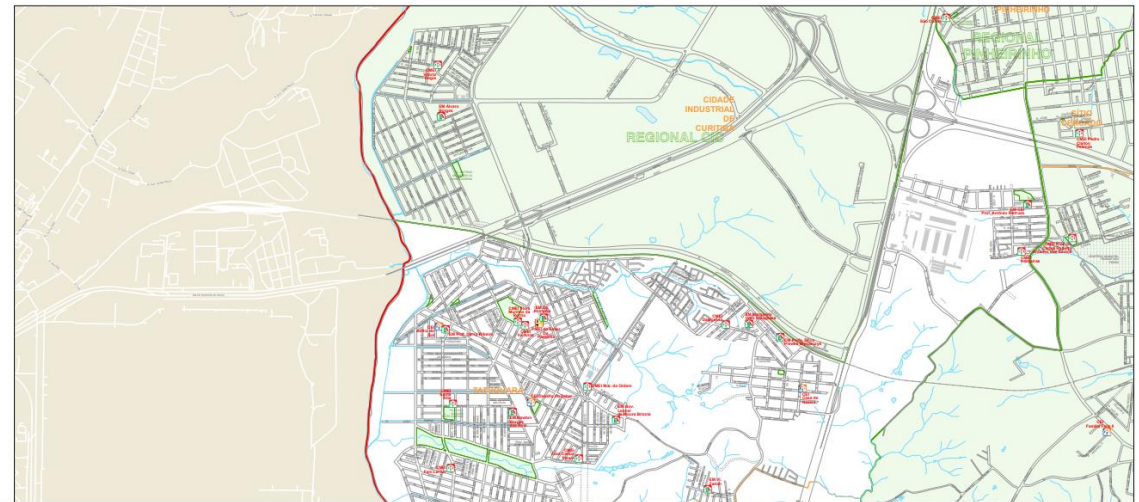
FONTE: PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA (2018)

FIGURA 8 – REGIONAL DO PORTÃO POSSUI 14 ESCOLAS MUNICIPAIS.



FONTE: PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA (2018)

FIGURA 9 – REGIONAL DO TATUQUARA



FONTE: PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA (2018)

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (MEC 2010) apontam que na transição para o Ensino Fundamental, a proposta pedagógica deve prever formas para garantir a continuidade no processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças, respeitando as especificidades etárias, sem antecipação de conteúdos que serão trabalhados no Ensino Fundamental.

Importante destacar o processo de transição da educação infantil para o Ensino Fundamental, pois merece uma atenção especial, por isso resolvemos escrever esse trabalho com a finalidade de não olhar de forma simplista para o currículo, de entender que a criança da Rede Municipal de Ensino, ainda é uma criança pequena, um sujeito de história e de sua própria cultura. Sabendo que na educação infantil era trabalhado o eixo movimento, nos surgiu o interesse em saber como é realizado no Ensino Fundamental a disciplina de Educação Física para o primeiro ano.

Para melhor compreensão faz necessário refletir sobre fatos históricos na qual houve a necessidade humana para a disciplina de Educação Física.

CAPÍTULO 3 - A CRIANÇA E SUAS APRENDIZAGENS NA ESCOLA

A educação física escolar tem suas raízes na Europa – no fim do século XVIII e início do século XIX – e, inicialmente, era vista como um meio de preparar a juventude para a defesa da pátria, com a influência dos militares e dos médicos, ou seja, demonstrando uma concepção militarista e higienista, com aulas que abordavam exercícios sistematizados e que exigiam muitas repetições e força física.

Contextualizando a educação física escolar, esta teve várias denominações ao longo dos anos. No século XIX e início do século XX foi conhecido como movimento europeu –, após, “movimento esportivo” – a partir de 1940 –, em seguida, psicomotricidade, que é a denominação que conhecemos atualmente – início no ano de 1970 –, e, então, nasceu o movimento da cultura corporal, cultura física e cultura de movimento – no início de 1980 – cujos conteúdos trabalhados nas escolas são: ginástica, esportes, jogos, danças e lutas, como acontece nos dias de hoje.

Destarte, a educação física escolar deve oportunizar aos estudantes o ingresso a um entendimento estruturado a respeito da cultura corporal, possibilitando o desenvolvimento da consciência corporal, conceituando às ações e consumando o movimento consciente, por meio dos conteúdos. De acordo com a atual LDB 9394/96, a Educação Física deve estar presente em todo o ensino básico, sendo componente curricular obrigatório da educação infantil ao ensino médio (LDB, art. 26, § 3º).

Com relação às características, a educação física escolar para crianças se dá por meio de atividades lúdicas, jogos, brincadeiras e danças, a fim de resguardar os momentos de faz de conta e de interação entre elas. A criança, ao brincar, está contribuindo para a aquisição de hábitos sociais. Afinal, o ato de brincar satisfaz os desejos da criança, sejam de ordem afetiva, de autoestima ou na realização de objetivos. Vale ressaltar que na prática de atividades lúdicas, a criança exercita sua capacidade de relacionar-se com os demais, “de aprender, de ganhar e de perder, de expressar suas vontades e seus desejos, de negociar, de pedir, de recusar, ela compreende que não é única e precisa relacionar-se com o grupo, respeitando regras e opiniões contrárias, enfim adquire afeição.” (FERREIRA, 2005, p.01).

Na Rede Municipal de Ensino na cidade de Curitiba as aulas de Educação Física no primeiro ano do Ensino Fundamental, são ministradas com especialista da

área, para atuar com crianças de cinco a seis anos, o professor pode tomar como ponto de partida a cultura da criança e a sua corporeidade juntamente com suas brincadeiras, por ser o meio mais atrativo e a base para aprendizagem. Para Gallardo (2005) é relevante que o professor considere as experiências, vivências e socialização na cultura da criança e principalmente componentes positivos que são característicos das boas relações familiares da criança. O resgate da memória pode ser uma ferramenta de estímulo devido a fantasias já vivenciadas na prática corporal do movimento.

Como aponta Rodrigues (2008) pode se observar, que nos anos iniciais a Educação Física, é a disciplina a qual uma parcela das crianças demonstra um maior interesse, por oportunizar momentos de brincadeiras e interação, que por vezes não ocorrem na sala de aula, tendo em vista que crianças menores ingressam no Ensino Fundamental, se faz necessário aulas de educação física estruturadas, pois, podem contribuir consideravelmente para o desenvolvimento motor.

Observa-se que os professores e professoras da RME desenvolvem um trabalho a partir do mapa curricular e do plano curricular de Educação Física que foi elaborado no ano de 2016 durante a gestão do Prefeito Gustavo Fruet. Como ressaltamos anteriormente, há crianças que ingressam no primeiro ano do Ensino Fundamental com cinco anos de idade, como aponta a resolução nº 5/2009 da Prefeitura Municipal de Curitiba, essa resolução é válida até o ano de 2018, as crianças nessa faixa etária são o público alvo dessa pesquisa.

Em 2016, três documentos foram introduzidos para colaborar com o desenvolvimento do trabalho pedagógico nas escolas municipais, são eles: o currículo, os planos curriculares e os mapas curriculares.

FIGURA 9 – CADERNOS DE CURRÍCULO DO ENSINO FUNDAMENTAL, DIVIDIDOS EM ÁREAS DE CONHECIMENTO, LINGUAGENS, MATEMÁTICA, CIÊNCIAS DA NATUREZA E CIÊNCIAS HUMANAS, DISPONÍVEL EM 5 VOLUMES, O VOLUME 1 É A RESPEITO DOS PRINCÍPIOS E FUNDAMENTOS



FONTE: PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA (2018)

O caderno pedagógico de volume I princípios e fundamentos, aborda os princípios e gestão da “boa” escola, o currículo, planejamento, avaliação, educação integral e a educação integrada, contemplam a chamada boa escola, por ser vista como uma instituição organizada para a realização de ações do estado, para efetivar esse direito. O caderno de volume I aponta que “temos o desafio e a responsabilidade intransferível de oferecer uma BOA ESCOLA, ou seja, aquela que tem como horizonte a distribuição formal de escolarização de qualidade para todos.” (CURITIBA, 2016, p.06).

A boa escola é ancorada pelos princípios da democracia, equidade, trabalho coletivo, autonomia e do interesse público. O documento traz princípios sobre a gestão de uma “boa” escola, relatando contextos sócios históricos que a educação “sofreu” no decorrer dos anos, e os direitos educacionais que foram garantidos, reforçando assim uma educação de qualidade, assim como meios de acesso para a mesma e proteção, “currículo do ensino fundamental incluirá, obrigatoriamente, conteúdo que trate dos direitos das crianças e adolescentes, tendo como diretriz a Lei nº 8.069/90 no ECA.” (CURITIBA, 2016).

Conseqüentemente reafirmando a função social da escola, de promover a aquisição e a produção do conhecimento, por meio do processo histórico social e cultural de onde a escola está inserida, a função da escola também é promover o saber científico, cultural e práticas sociais, optando assim pelo termo ensino - aprendizagem, pois favorece a interligação de dois processos que acontecem de forma articulada, mas que guardam suas especificidades. (CURITIBA, 2017).

O currículo como aponta no texto da RME (CURITIBA, p.09) é o “coração da escola” e tem como elemento central o conhecimento escolar, pois é a partir dele que se projetam e são desenvolvidas as ações efetivadas no processo de ensino-aprendizagem. Desta forma, envolve a elaboração do “plano de ensino na escola, a elaboração do plano de ensino na escola, a elaboração do plano de aula do professor.” (CURITIBA, 2016 p.09). Sendo assim, atendendo as necessidades de uma definição dos conteúdos, objetivos de aprendizagem e os critérios de avaliação a ser trabalhado em cada ciclo. Para compreensão do currículo é necessário entender a criança, o jovem, e o adulto como indivíduos de particularidades e diferenças, o currículo, planejamento e avaliação são indissociáveis do trabalho pedagógico. Ainda no caderno pedagógico é explicitado como o planejamento deve

ser, considerando a grade dos conteúdos em uma perspectiva “de retomada continuidade e ampliação.” (CURITIBA, 2016 p.12).

Segundo o currículo do Ensino Fundamental o planejamento envolve a elaboração do plano de aula que deve ser compreendido pelo professor, como um momento de repensar e avaliar a sua prática dentro da sala de aula afim de que professor possa planejar diferentes estratégias didáticas de forma a promover a aprendizagem. O planejamento de ensino é um recorte do plano curricular. É necessário ter clareza dos objetivos, ao se trabalhar determinado conteúdo e das atividades que serão desenvolvidas para atingi-los. O currículo, envolve a seleção de conteúdos e o planejamento de estratégias de ensino que serão utilizados para garantir a apropriação do conhecimento. Nesse sentido, destacam se quatro modalidades no tempo didático: atividades permanentes, sequências didáticas, projetos didáticos e atividades de sistematização, através de atividades permanentes, sequenciam didáticas, atividades de sistematização, oficinas. (CURITIBA, 2016).

O plano de aula é um detalhamento do planejamento de ensino. Segundo Vasconcellos (2010, p. 148), “Esse trabalho não ocorre apenas no início do ano, mas durante todo o processo pedagógico, o que exige uma constante avaliação, planejamento, execução.”

Os planos curriculares foram realizados para todos os anos do Ensino Fundamental desde os anos iniciais até os anos finais, foi feito, também, para a disciplina de artes um caderno para os anos iniciais e outro para os anos finais, da mesma forma para as línguas estrangeiras e para a disciplina de Educação Física, abaixo será mostrado a imagem do plano curricular que utilizamos nesta pesquisa.

FIGURA 10- PLANO CURRICULAR DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA O PRIMEIRO AO QUINTO ANO



FONTE: PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA (2018)

O plano curricular de Educação Física para os anos iniciais aponta os objetivos propostos para cada ciclo, e divide em trimestre os conteúdos que podem ser trabalhados apresentando ideias de atividades que os professores podem vir a realizar, incluindo também os critérios de ensino aprendizagem. Vale ressaltar, que o plano foi desenvolvido como uma proposta de trabalho e não um modelo a ser seguido fielmente, cada unidade escolar tem suas particularidades e singularidades, ficando a cargo do professor reestruturar o seu próprio plano curricular, de acordo com as demandas e especificidades do seu público. Sendo assim, o documento aponta:

Com o intuito de suscitar reflexões sobre a própria prática, melhorar o planejamento das atividades, ampliar e aprofundar os conteúdos, relevar a complexidade dos conteúdos ao longo dos anos, este plano curricular se traduz como referência pautada no direito a uma formação cultural permeada de relações sociais e manifestações corporais de crianças, adolescentes, jovens e adultos. (CURITIBA 2016. p. 06).

Desta forma, se torna necessário que os professores tenham acesso ao plano curricular na escola, e que o pedagogo conheça o documento, e direcione o professor a trabalhar de maneira adequada os conteúdos e critérios de ensino aprendizagem conhecendo a realidade dos seus educandos. Abaixo, será exposto o que o documento propõe para a Educação Física no primeiro trimestre, no segundo trimestre e por fim, o terceiro trimestre, ressaltando que é apenas para o primeiro ano do Ensino Fundamental.

QUADRO 1 - PLANO CURRICULAR PARA O PRIMEIRO TRIMESTRE NA DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA O PRIMEIRO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

OBJETIVOS	CONTEÚDOS	CRITÉRIOS DE ENSINO APRENDIZAGEM
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer, vivenciar e explorar as múltiplas possibilidades de movimentação corporal, desenvolvendo atitudes de confiança durante as situações que envolvem a interação, por meio do brincar. • Reconhecer o próprio corpo, identificar suas partes, os movimentos e funções respectivas. 	<p>GINÁSTICA: Ginástica formativa1: práticas corporais que envolvem locomoção, equilíbrio, manipulação, combinação de posturas (correr, andar, rolar, rastejar, saltar, saltitar, lançar, receber, bater, chutar, alongar, esquivar, equilibrar, etc.) e que demandam domínio e</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Conhece, vivência e explora as múltiplas possibilidades de movimentação corporal presentes na prática da ginástica, desenvolvendo atitudes de confiança durante as situações que envolvem a interação, por meio do brincar. • Reconhece o próprio corpo, identifica suas partes, os movimentos e

<ul style="list-style-type: none"> Desenvolver a consciência corporal e compreender como o corpo se movimenta e se relaciona com espaços, materiais e colegas. Identificar situações de risco presentes na prática da ginástica e compreender a maneira apropriada de realizar as atividades em segurança. Reconhecer e respeitar a diversidade, percebendo, em suas experiências corporais, as potencialidades e limitações de si mesmo(a) e do(a) outro(a), superando conflitos por meio do diálogo e de relações positivas. 	<p>reconhecimento corporal, podendo ser realizadas com ou sem o uso de materiais – bolas, bastões, pneus, lenços, jornais, etc., e equipamentos – plinto, banco, trave, etc., envolvendo elementos de outras formas de ginástica.</p>	<p>funções respectivas por meio da prática da ginástica.</p> <ul style="list-style-type: none"> Desenvolve a consciência corporal e compreende como o corpo se movimenta e se relaciona com espaços, materiais e colegas, por meio da prática da ginástica. Identifica situações de risco presentes na prática da ginástica e compreende a maneira apropriada de realizar as atividades em segurança. Reconhece e respeita a diversidade e percebe, em suas experiências corporais, as potencialidades e limitações de si mesmo(a) e do(a) outro(a), superando conflitos por meio do diálogo e de relações positivas.
---	---	--

FONTE: PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA (2016)

QUADRO 2 - PLANO CURRICULAR PARA O SEGUNDO TRIMESTRE NA DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA O PRIMEIRO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

OBJETIVOS	CONTEÚDOS	CRITÉRIOS DE ENSINO APRENDIZAGEM
<ul style="list-style-type: none"> Conhecer e vivenciar diferentes jogos e brincadeiras da cultura infantil, por meio de jogos interpretativos e sensoriais. Conhecer e compreender a existência decaracterísticas diferenciadas para os jogos e brincadeiras, de acordo com cada contexto regional/cultural. Expressar-se corporalmente de forma espontânea, brincando com o faz de conta, por meio da dramatização e imitação. 	<p>JOGOS E BRINCADEIRAS: – Jogos interpretativos: jogos de dramatização que utilizam a imitação como representação simbólica, o faz de conta e a imaginação. – Jogos sensoriais: jogos que privilegiam a estimulação dos sentidos e enfatizam a utilização de cada um de forma característica.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Conhece e vivencia diferentes jogos e brincadeiras da cultura infantil, por meio de jogos interpretativos e sensoriais. Conhece e compreende a existência de características diferenciadas para os jogos e brincadeiras, de acordo com cada contexto regional/cultural. Expressa-se corporalmente de forma espontânea, brincando com o faz de conta, por meio da dramatização e imitação em jogos interpretativos e sensoriais.

<p>• Experimentar sensações corporais diversas e compreender como o corpo se comunica, relacionar-se e expressar-se por meio dos cinco sentidos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Formular e utilizar estratégias para resolver desafios, recriando regras e prezando pela coletividade nos jogos e brincadeiras vivenciados. • Reconhecer e respeitar a diversidade, percebendo, em suas experiências corporais, as potencialidades e limitações de si mesmo(a) e do(a) outro(a), superando conflitos por meio do diálogo e de relações positivas. 		<ul style="list-style-type: none"> • Experimenta sensações corporais diversas e compreende como o corpo se comunica, relaciona-se e expressa-se por meio dos cinco sentidos nas vivências dos jogos interpretativos e sensoriais. • Formula e utiliza estratégias para resolver desafios, recriando regras e prezando pela coletividade nos jogos e brincadeiras vivenciados. • Reconhece e respeita a diversidade e percebe, em suas experiências corporais, as potencialidades e limitações de si mesmo(a) e do(a) outro(a), superando conflitos por meio do diálogo e de relações positivas.
---	--	--

FONTE: PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA (2016)

QUADRO 3 – PLANO CURRICULAR PARA O TERCEIRO TRIMESTRE NA DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA O PRIMEIRO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

OBJETIVOS	CONTEÚDOS	CRITÉRIOS DE ENSINO APRENDIZAGEM
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer, explorar e valorizar o cancioneiro popular da infância. • Criar, recriar e brincar com os movimentos do corpo, a partir dos gestos e do ritmo das cantigas de roda e brincadeiras cantadas vivenciadas. • Analisar e compreender elementos presentes nas cantigas de roda e brincadeiras cantadas (ritmo, espaço, gestos, letra) e sua possível relação com o contexto real. • Apropriar-se da expressividade, da 	<ul style="list-style-type: none"> • DANÇA: <ul style="list-style-type: none"> – Cantigas de roda e brincadeiras cantadas: práticas corporais que abrangem diversas formas de movimentação corporal, que advém da cultura infantil e que utilizam comunicação, expressão, musicalidade e ludicidade. 	<ul style="list-style-type: none"> • Conhece, explora e valoriza o cancioneiro popular da infância, por meio das cantigas de roda e brincadeiras cantadas. • Cria, recria e brinca com os movimentos do corpo, a partir dos gestos e do ritmo das cantigas de roda e brincadeiras cantadas vivenciadas. • Analisa e compreende elementos presentes nas cantigas de roda e brincadeiras cantadas (ritmo, espaço, gestos, letra) e sua possível

<p>imaginação, da criatividade e das possibilidades de relação positiva com colegas e com o meio. • Contemplar obras de dança diversas (da mídia e/ou produzidas pelos(as) colegas) relacionadas às cantigas de roda e brincadeiras cantadas, desenvolvendo a sensibilidade para a apreciação artística.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer e respeitar a diversidade, percebendo, em suas experiências corporais, as potencialidades e limitações de si mesmo(a) e do(a) outro(a), superando conflitos por meio do diálogo e de relações positivas. 		<p>relação com o contexto real.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apropria-se da expressividade, da imaginação, da criatividade e das possibilidades de relação positiva com colegas e com o meio nas vivências das cantigas de roda e brincadeiras cantadas. • Contempla obras de dança diversas (da mídia e/ou produzidas pelos(as) colegas), relacionadas às cantigas de roda e brincadeiras cantadas, desenvolvendo a sensibilidade para a apreciação artística. • Reconhece e respeita a diversidade e percebe, em suas experiências corporais, as potencialidades e limitações de si mesmo(a) e do(a) outro(a), superando conflitos por meio do diálogo e de relações positivas.
--	--	--

FONTE: PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA (2016)

QUADRO 4 – PLANO CURRICULAR PARA O TERCEIRO TRIMESTRE NA DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA O PRIMEIRO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

OBJETIVOS	CONTEÚDOS	CRITÉRIOS DE ENSINO APRENDIZAGEM
-----------	-----------	----------------------------------

<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e vivenciar práticas corporais das lutas que envolvem situações de contato corporal e ações de oposição. • Resolver desafios corporais de forma criativa, experimentando diferentes estratégias e formas de movimentação e interação corporal na prática das lutas. • Compreender valores e atitudes atribuídos às lutas, respeitando regras, a si mesmo(a) e os(as) colegas. • Identificar e analisar conflitos, situações de injustiça e desafios que permeiam o universo das lutas. • Identificar situações de risco presentes na prática das lutas e compreender a maneira apropriada de realizar as atividades em segurança. • Reconhecer e respeitar a diversidade, percebendo, em suas experiências corporais, as potencialidades e limitações de si mesmo(a) e do(a) outro(a), superando conflitos por meio do diálogo e de relações positiva 	<ul style="list-style-type: none"> • LUTA – Jogos de oposição6 : práticas corporais que envolvem elementos das lutas, utilizando contato corporal em situações de agarre, esquiva, desequilíbrio, imobilização, conquista e exclusão de território, retenção e obtenção de OBJETO 	<p>Conhece e vivencia práticas corporais das lutas que envolvem situações de contato corporal e ações de oposição.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Resolve desafios corporais de forma criativa, experimentando diferentes estratégias e formas de movimentação e interação corporal na prática das lutas. • Compreende valores e atitudes atribuídos às lutas, respeitando regras, a si mesmo(a) e os(as) colegas. • Identifica e analisa conflitos, situações de injustiça e desafios que permeiam o universo das lutas. <p>Identifica situações de risco presentes na prática das lutas e compreende a maneira apropriada de realizar as atividades em segurança.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhece e respeita a diversidade e percebe, em suas experiências corporais, as potencialidades e limitações de si mesmo(a) e do(a) outro(a), superando conflitos por meio do diálogo e de relações positivas.
---	--	--

Pode se perceber que o plano curricular para o primeiro ano, contempla atividades que priorizam os movimentos corporais, não apresentando os esportes como eixo a ser trabalhado, vale ressaltar que o plano é uma sugestão de auxílio para o trabalho do professor de Educação Física, mas que fica de critério do profissional como realizar o seu planejamento.

O mapa curricular foi realizado afim de auxiliar o trabalho do pedagogo com os professores das áreas específicas. Abaixo segue em imagem o mapa curricular de Educação Física para o primeiro ano do Ensino Fundamental.

Entre os conteúdos apontados pelo mapa curricular no primeiro ano, a ginástica formativa pode ser trabalhada com circuitos motores que propicia as crianças rolar, rastejar, saltar, correr, bem como a realização de outros movimentos. Os jogos e brincadeiras desafiam as crianças e a fazem atingir níveis de realização maiores do que ela pode conseguir normalmente. Brincando a criança adquire sensibilidade para apreciar seus esforços e tentativas, o prazer que sente ao terminar tarefas como a montagem de um quebra-cabeça, ou de alcançar um colega na brincadeira, faz com que se sinta realizada ao alcançar um objetivo. As cantigas de roda são acompanhadas de movimentos corporais, como as palmas, que necessita de um ritmo, oferecendo a noção de tempo e espaço para as crianças. Os jogos de estratégia possibilitam a criança a traçar estratégias de defesa e permite o contato corporal com os colegas.

Esses materiais auxiliam o trabalho dos professores e pedagogos no que diz respeito aos conteúdos, métodos avaliativos e propõe algumas atividades para os professores, o mapa curricular colabora com o trabalho da pedagoga ou pedagogo na mediação do planejamento com os professores e professoras.

CAPÍTULO 4 - ANÁLISE DOS PLANEJAMENTOS DO PRIMEIRO ANO DA REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE CURITIBA

4.1 A IMPORTÂNCIA DA PESQUISA NA ESCOLA

A pesquisa de campo é parte fundamental na elaboração do Trabalho de Conclusão do Curso, pois permite a conexão entre as pesquisas documentais e bibliográficas. Além de possibilitar ao pesquisador, a observação direta do objeto de pesquisa, por este motivo ao decorrer deste trabalho optamos em realizar a pesquisa de campo, para apresentar os dados obtidos. Sendo assim, esta pesquisa tem como objeto de estudo, a análise de planejamento referente a disciplina de Educação Física no primeiro ano do Ensino Fundamental, em duas escolas da Rede Municipal de Ensino de Curitiba.

Para realizar uma leitura da realidade, optamos por uma investigação qualitativa:

A abordagem qualitativa parte do fundamento de que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, uma interdependência viva entre o sujeito e o objeto, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito. O conhecimento não se reduz a um rol de dados isolados, conectados por uma teoria explicativa; o sujeito-observador é parte integrante do processo de conhecimento e interpreta os fenômenos, atribuindo-lhes um significado. O objeto não é um dado inerte e neutro, está possuído de significados e relações que sujeitos concretos criam em suas ações. (CHIZZOTTI 1995 p.79).

A partir de então, houve o levantamento de material bibliográfico na qual subsidiou este trabalho, com principal objetivo de entender a realidade pesquisada, ou seja, estabelecer maior familiaridade com o objeto da pesquisa.

Na pesquisa desenvolvida na escola, realizamos a análise de planejamento de dois professores responsáveis pela disciplina de Educação Física em duas Escolas Municipais situadas na região sul na cidade de Curitiba. Para realizar a coleta de dados, foi necessário encaminhar um pedido de liberação de pesquisa para o Departamento de Ensino Fundamental de Curitiba. A partir de então, foram iniciadas as visitas para coletar dados do planejamento dos professores, a fim de analisar o conteúdo, a organização e observar as relações com o currículo e planos curriculares da Rede Municipal.

Com a devolução da documentação para a liberação das visitas às instituições, foram escolhidas as unidades que fariam parte da pesquisa de campo. A

escolha dessas escolas se fez pela localização, e por ter projetos desenvolvidos na disciplina de Educação Física como os ‘leões do vôlei’¹

Após a escolha das unidades de ensino, respectivamente já estava preestabelecido a turma que iríamos solicitar o planejamento do professor: “o primeiro ano”, a faixa etária das crianças em sala é de 5 a 6 anos de idade, as turmas são compostas por uma média de 30 alunos em sala, podendo variar para mais ou para menos.

Nas primeiras visitas as instituições selecionadas para a pesquisa, foi explicado sobre como seria, e como aconteceria a coleta de dados do caderno de planejamento do professor (a) de Educação Física para serem agendados de acordo com a disponibilidade da instituição e do professor (a).

Na conversa com a pedagoga e diretora de cada escola foi determinado os dias em que a coleta de dados seria realizada, ressaltando-se que era necessário que fossem os dias em que a professor (a) de Educação Física estivesse em horário de permanência.

Na pesquisa de campo foram analisadas questões referentes ao planejamento como:

- 1) Seleção dos conteúdos;
- 2) Metodologia de trabalho;
- 3) Objetivos a serem almeçados com a proposta.

4. 2 ESCOLA MUNICIPAL A

Fundada em 1974, a escola A, está localizada no bairro Sitio Cercado pertencente ao Núcleo Regional do Bairro Novo, atualmente a escola atende uma média de oitocentos alunos.

Segundo o Projeto Político Pedagógico (PPP), os espaços das escolas são organizados para desenvolvimento pleno dos estudantes que frequentam a instituição, que são oriundos de famílias do bairro. Na qual existe uma variedade e

¹ Leões do Vôlei: é um projeto desenvolvido sem fins lucrativos, no contraturno juntamente com a empresa Matte Leão, afim de promover e incentivar o voleibol.

disponibilidade de material didático e pedagógico enriquecendo os espaços escolares.

A unidade dispõe dos seguintes espaços: uma secretaria, uma sala para a secretaria, uma sala de pedagogo, um laboratório de informática, uma sala de apoio, um refeitório, uma sala multifuncional, treze salas de aula, três banheiros para alunos, uma cozinha, um almoxarifado, uma brinquedoteca, uma sala da comunidade escola, uma sala de arquivo inativo, uma sala para guardar produtos de limpeza, uma sala para guardar materiais de Educação Física na qual contem, bolas de futebol, bolas de basquete, bolas de futsal, bolas de vôlei, cordas, cones, petecas, xadrez, rede de voleibol, entre outros, uma sala de ginástica, uma sala dos professores, uma sala de permanência. Além desses espaços, a escola dispõe de um pátio coberto e um parque infantil com casinha para bonecas.

Os recreios acontecem em três momentos distintos, separados por ciclos. O primeiro recreio é destinado ao ciclo II (quartos e quintos anos), o segundo recreio é para o ciclo I (primeiros, segundos e terceiros anos) e o terceiro recreio acontece somente com os alunos da Educação Infantil. Esse recreio ocorre até o período de adaptação das crianças.

Durante os recreios são disponibilizados aos alunos alguns materiais como cordas, bolas e jogos pedagógicos, sempre sob a supervisão e envolvimento dos inspetores. Além disso, as crianças têm acesso às brincadeiras pintadas no chão do pátio, como por exemplo, jogo de percurso, jogo da velha e amarelinha. Para as turmas de educação infantil, além dos materiais acima, são também disponibilizados brinquedos.

No quadro profissional, a escola conta com três professores que ministram as aulas de Educação Física, sendo um específico para o primeiro ciclo no qual engloba o primeiro ano, segundo e terceiro ano do Ensino Fundamental. Essas aulas acontecem duas vezes na semana, e o professor conta com um dia da semana para permanência, momento destinado a realização de estudos, organização, e para o planejamento de suas aulas.

Ao analisar o planejamento do professor (a) de educação Física da escola municipal A, a primeira consideração é que o plano de aula é realizado quinzenalmente utilizando sequências didáticas. Nesta perspectiva, destaca-se as sequências didáticas que estão previstas no Currículo do Ensino Fundamental, que é visto como: um procedimento encadeado de passos, ou etapas ligadas entre si

para tornar mais eficiente o processo de aprendizado. No currículo também são previstas atividades permanentes e projetos. Observamos que o planejamento foi iniciado no dia vinte e seis de fevereiro até o dia dois de março deste ano, contemplando o eixo norteador da ginástica conforme o plano curricular da Rede Municipal de Ensino de Curitiba que baseia o trabalho do professor durante cada trimestre apresentando conteúdos e objetivos contemplados no planejamento ao decorrer do ano, pressupondo que a atividade não seja somente baseada nos estímulos de atividades físicas e das regras esportivas. Destacamos que a análise recaiu sobre o primeiro trimestre, pois é neste momento que a criança está em período de acolhimento e de inserção na escola, precisando da sensibilidade do professor para realização do planejamento.

Notamos que as atividades são planejadas em conjunto para o grupo do ciclo 1 do Ensino Fundamental (1º ano, 2º ano e 3ºano). Atualmente alguns estudiosos relatam a importância da sensibilidade do professor (olhar sensível) em verificar a necessidade de pensar e realizar planejamentos observando a faixa etária, respeitando o desenvolvimento da criança, ouvindo as propostas dos educandos, e a partir de então, poder elaborar seu planejamento para as mesmas. Como aponta Oliveira a respeito da postura do docente para realizar o seu planejamento:

Um primeiro aspecto é o conhecimento da realidade daquilo que se deseja planejar, quais as principais necessidades que precisam ser trabalhadas; para que o planejador as evidencie faz-se necessário fazer primeiro um trabalho de sondagem da realidade daquilo que ele pretende planejar, para assim, traçar finalidades, metas ou objetivos daquilo que está mais urgente de se trabalhar. (OLIVEIRA, 2007, p.11).

Acreditamos que a apropriação do professor da realidade em que a criança está inserida é de fundamental importância para a elaboração de um plano de aula, pois vai subsidiar o trabalho docente de forma que ele proporcione uma aula com qualidade. Também, mesmo observando que o professor buscou elaborar o planejamento respeitando o currículo, pensamos que seria mais apropriado que fosse elaborado um planejamento para cada turma separadamente, pois cada turma tem suas singularidades.

As crianças apresentam um ritmo único no processo de evolução. Como relata Campos (2015) Cada uma tem uma história particular e única, formada por sua estrutura biológica, psicológica, social e cultural. Esse fato ocorre tanto no ambiente familiar quanto na escola.

Como foi destacado, o planejamento do professor (a) foi organizado utilizando uma sequência didática, essa sequência apresenta o conteúdo ministrado, no primeiro trimestre o qual foi a ginástica formativa, em seu planejamento foi contemplado o plano curricular, até mesmo os objetivos; “reconhecer o próprio corpo, identificar suas partes, os movimentos e funções representativas”, esses objetivos iniciaram no começo do ano, quando a professora realizou a sua apresentação pessoal e apresentou as regras para as aulas de Educação Física. No planejamento consta um bilhete que foi utilizado pelo professor com a turma, os quais foram enviados aos pais posteriormente, o bilhete informava alguns combinados realizados com a turma, como; as meninas deverão participar das aulas com o cabelo preso, não será permitido o uso de calça e bermuda jeans nas aulas, nem mesmo saias ou vestidos. Como apresentado na figura abaixo.

A relação com as famílias se faz necessária para que os alunos venham a manter os combinados durante o ano, a família precisa estar incluída no planejamento pedagógico, afim de entender as estratégias dos professores, e que saibam o que esperar das aulas e da escola.

As aulas tiveram início no dia 19 de fevereiro, logo, o professor ao escrever o planejamento do início do mês, propôs a atividade denominada o “urso servidor”. No encaminhamento da proposta, foi realizada a prática de apresentação do grupo, onde o “urso servidor” seria lançado e a criança que iria recepcioná-lo deveria se apresentar. A segunda e última proposta do plano de aula foi realizado no dia 2 de março e seguia a mesma didática onde os alunos iriam estar sentados em círculos e lançar respectivamente a bola um para outro.

A partir do Plano Curricular de Educação Física de Curitiba a ginástica formativa deve conter propostas que abrange,

práticas corporais que envolvem locomoção, equilíbrio, manipulação, combinação de posturas (correr, andar, rolar, rastejar, saltar, saltitar, lançar, receber, bater, chutar, alongar, esquivar, equilibrar, etc.) e que demandam domínio e reconhecimento corporal, podendo ser realizadas com ou sem o uso de materiais – bolas, bastões, pneus, lenços, jornais, etc., e equipamentos – plinto, banco, trave, etc., envolvendo elementos de outras formas de ginástica. (CURITIBA, p.3)

Os autores KUNZ e SEVEGNAMI (2014, p.30) apontam que, “a criança que se movimenta não é mera apresentadora de movimentos criados e apresentados pelos adultos, mas autora e constituidora de sentidos e significados no seu movimentar,” como propõe a ginástica formativa, o desenvolvimento motor das crianças respeitando suas singularidades.

As atividades de Educação Física devem ser abordadas no planejamento do

professor, como uma ferramenta que auxilia no processo do desenvolvimento cognitivo, afetivo e a expressão corporal do aluno, principalmente na infância que acontece o desenvolvimento da identidade, da formação da sua personalidade e de Suas capacidades cognitivas e a formação cultural, portanto, é neste período que a criança se reconhece como parte do meio em que está inserida. Vago (2009) ressalva a compreensão sobre as práticas, que são referência permanente de ensino de Educação Física na escola, constituído pela possibilidade de um formação cultural, enfim, pensar que as atividades de Educação Física devem promover as crianças o despertar e a vontade de reinventar a partir da proposta do professor.

Destarte, observamos que é possível, num próximo planejamento o professor repensar as atividades, ampliando ou ressignificando o conceito de ginástica envolvendo práticas como correr, pular, saltar, engatinhar, entre outros conforme prevê o plano curricular.

A próxima sequência analisada, ocorreu entre os dias 02 a 27 de abril, cujo objetivo buscava desenvolver atitudes de confiança durante as situações que envolvessem interação, por meio do brincar, com o movimento em relação aos espaços, materiais e colegas, sendo realizada em seis etapas.

A primeira foi proposta que às crianças brincassem de saltar, pular com um pé, pular com os dois pés sobre os arcos, e depois a turma seria dividida em três grupos para jogar amarelinha e “a la bum”. No outro dia seria preenchido a planilha SISVAN² e as crianças brincariam na sala de aula com a caixa surpresa.

A figura 16 mostra a continuidade do plano de aula, onde a proposta da terceira etapa se inicia com aquecimento, foi proposto aos alunos a correr em volta da quadra esportiva, em seguida realizar a “dança dos arcos”, onde seria tocada uma música no rádio, e quando a música parasse cada aluno deveria encontrar e permanecer dentro do arco, a cada rodada uma criança sai da brincadeira, será o vencedor quem permanecer por último.

Autores como Kunz e Sevegnami, apontam as atividades nas aulas de Educação Física que visam a competição, sendo que provavelmente a maioria das crianças tenha a vivência completamente ao contrário, pois nem sempre é a vencedora, conseqüentemente prevalecendo para a criança o sentimento de insucesso e de fracasso podendo imprimir conseqüências desastrosas para resto da vida. KUNZ e SEVEGNAMI (2014, p.20) reafirmam, “vivências de insucesso inibem o desenvolvimento integral do aluno”. A Educação Física é a disciplina que mais oportuniza o professor a desenvolver a criança a vivencia de ganhar e perder de maneira harmoniosa, por meio de jogos e brincadeiras.

Uma sugestão para o plano, seria utilizando a mesma brincadeira, entretanto

na hora que parasse a música propor as crianças a mudar de arco.

As etapas da sequência continuam, com pulos e saltos a distância na quadra de areia, aula psicomotricidade no parque, com atividade de pular corda e pular sozinhos respeitando os símbolos preestabelecidos pelo professor onde um traço significa pular com um pé só, o traço com pontilhado seria dois pés, o círculo pular dentro e fora e as formas geométricas as crianças deveriam parar e desenhar formas geométricas conhecidas. A atividade se encerra com alongamento geral da turma e a brincadeira explicada anteriormente da “dança dos arcos”.

Nesta sequência o professor garantiu que a atividade correspondesse o que está proposto no Currículo de Educação Física de Curitiba, condizente com o eixo da ginástica.

4.3 ESCOLA B

Fundada em 1981, a escola B surgiu a partir do crescimento populacional em torno da Central de Abastecimento (CEASA) que trouxe um grande crescimento populacional, sendo a primeira escola integral em Curitiba, mantendo desde 1992 a mesma estrutura física, construída em um amplo terreno com dois prédios.

A escola possui dezenove salas projetadas para sala de aula, uma sala para o funcionamento da equipe gestora formada pela diretora, vice-diretora e coordenador administrativo; uma sala para equipe pedagógica que conta com duas pedagogas no período matutino e duas pedagogas no período vespertino; uma sala de educação física; uma sala para professores e funcionários; uma sala de recursos;

uma sala para secretaria; uma biblioteca, uma sala para funcionamento de informática; uma sala de artes, uma sala de meio ambiente; um almoxarifado; duas cozinhas; dois banheiros femininos e dois masculinos; banheiro adaptado; banheiro com adaptação para educação infantil; banheiro feminino e banheiro masculino para uso dos funcionários da escola; duas quadras cobertas; pátios externos; parquinhos; quadra coberta; pátio externo; parquinho; cancha de areia e refeitório.

Com a proximidade do CEASA, a rotatividade de estudantes é considerável, pois recebem muitos estudantes novos todos os anos, estudantes esses de outras localidades, necessitando de readequações na organização do trabalho pedagógico para atendimento destes para que seja suprido as suas necessidades.

A comunidade escolar é formada, em sua maioria, por famílias que migraram para Curitiba, que possuem residência própria e constituída de um provedor como principal responsável pela renda mensal, sendo autônomos, sem renda fixa na grande maioria. O nível econômico caracteriza-se por 'baixa renda', sendo que a renda mensal das famílias oscila entre 1 a 3 salários-mínimos". A maioria dos familiares possui pouca escolaridade.

Nesta escola, observamos que o professor não elabora plano de aula a partir dos documentos desenvolvidos pela Rede Municipal de Ensino (currículo e plano curricular). O plano de aula utilizado são os próprios planos curriculares fotocopiados e colados no caderno.

O Planejamento Curricular da Rede Municipal de Ensino, foi elaborado com o intuito de auxiliar o professor na elaboração do plano de aula, prevendo os conteúdos do trimestre que serão abordados na disciplina de Educação Física como ginástica, dança e jogos, não podendo ser visto como algo pronto, acabado e limitado enquanto a determinação. Sendo de responsabilidade docente, o plano de aula contendo data, o eixo norteador, data, conteúdo, objetivos, o encaminhamento e a avaliação, ou seja, o plano de aula é uma seleção do que foi elencada no planejamento curricular sendo desenvolvido a partir da ação do professor.

Quando se fala em plano de aula, é necessário o professor estar ciente que o mesmo deve abranger todos os fatores que influenciam o processo de ensino e aprendizagem, como: público-alvo, visando a realidade que cada turma está inserida, recursos didáticos, a metodologia que será aplicada, além de ter a ciência da flexibilidade para contemplar situações que poderão ocorrer durante as aulas. Segundo Vasconcellos,

[...] planejar é elaborar o plano de intervenção na realidade, aliando às exigências de intencionalidade de colocação em ação, é um processo mental, de reflexão, de decisão, por sua vez, não uma reflexão qualquer, mas grávida de intenções na realidade (VASCONCELLOS, 2000, p.43).

O autor nesta reflexão aponta que o planejamento tem uma ação transformadora na realidade, na qual sem ele não ocorreria. Sendo o plano e a aprendizagem considerado pela LDB 9394/96, um dos deveres docentes,

Art. 13. Os docentes incumbir-se-ão de:
[...] II – elaborar e cumprir plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;
III – zelar pela aprendizagem dos alunos (BRASIL, 1996.),

Nesta perspectiva o planejar docente, tem uma responsabilidade social muito importante é neste momento que o professor tem a oportunidade de transformar uma sociedade, por meio de propostas desenvolvidas.

Planejar é garantir o direito da criança de aprender, é garantir o direito à educação, que no caso dessa escola se encontra em área de vulnerabilidade social, torna-se a garantia de combate às desigualdades intraescolares.

Cabe ao professor a consciência e a responsabilidade das suas ações para realizar o planejamento, pois assim como em sua vida precisa de um planejamento para estabelecer condições para melhorar a qualidade, na escola não é diferente, é necessário um bom planejamento para realizar atividades e aulas com qualidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para nós não cabe conclusões definitivas, após a elaboração desse trabalho, mas muitas reflexões que possam provocar outros questionamentos a respeito do tema “o planejamento dos professores”, tendo perspectivas e realidades de outras escolas de regiões diferentes. Enfim, esta pesquisa buscou identificar como está sendo realizado o planejamento de Educação Física na Rede Municipal de Curitiba, e como os professores e professoras aplicam a prática no dia a dia escolar.

Nos primeiros dois capítulos desse trabalho, a pesquisa bibliográfica e documental nos ajudou a entender a história da infância, do Ensino Fundamental e da Educação Física até os dias de hoje, e alguns pontos marcantes a respeito dos documentos que a Rede Municipal de Curitiba, elaborou no ano de 2016 afim de auxiliar o trabalho dos professores e professoras da rede, nesse documento, abordo assim como rege os documentos norteadores da Educação como as LDB 9394/96 e Plano Curricular.

A partir da análise sobre o planejamento de atividades do primeiro trimestre do primeiro ano da disciplina de Educação Física de duas escolas Municipais de Curitiba do Ensino fundamental, notamos, que o plano de aula deve ser pensado e preparado intencionalmente, de modo que impulse o desenvolvimento das crianças, não só no desenvolvimento motor, visando- o de maneira integral.

Desta forma, o planejamento nesta modalidade de ensino consiste em organizar e pensar as atividades e intervenções realizadas para que criem possibilidades ao desenvolvimento da criança. No Ensino fundamental, o planejamento precisa ser registrado e organizado por objetivos, encaminhamento, conteúdos, recursos e avaliação, podendo se apresentar através de projetos, sequencias didáticos ou planos de aula, mas deve ser flexível às sujeitas alterações que surjam devido a necessidades específicas de cada turma que não tenham aparecido antes.

Para isso o professor precisa ter conhecimento dos conteúdos previstos pelo Plano Curricular de Educação Física de Curitiba, estabelecendo assim relação com sua prática. Além disso, é fundamental que o profissional tenha uma relação conjunta com o pedagogo da instituição de ensino, para que ambos tenham sua prática norteada pela teoria, com concepções claras de educação, infância e

desenvolvimento humano, que contribuirá para a elaboração de objetivos e métodos de ensinamentos significativos, dando a fundamentação à sua atuação.

A educação física escolar traz muitos benefícios a nossos alunos, pois é uma forma de mostrar a eles que é por meio de exercícios físicos que se pode ter uma vida saudável tanto fisicamente como psicologicamente também. No âmbito das escolas existe uma melhora de interação entre colegas e professores, como também favorece o seu desenvolvimento motor, contribui para que possa melhor se expressar, favorece as suas questões de vivência sobre o mundo em que vivem e também reduzem o stress e as pressões diárias.

Tivemos um grande aprendizado com a pesquisa realizada e observamos que a disciplina de educação física precisa ser melhor valorizada no currículo, pois é também com ela que o professor poderá mostrar a seus alunos que é através dela que se pode ter uma vida saudável e equilibrada.

A partir da análise acerca do planejamento de atividades do primeiro trimestre do Primeiro Ano de duas escolas Municipais de Curitiba do Ensino Fundamental, percebe-se, que o planejamento deve ser pensado e preparado intencionalmente, de modo que impulse o desenvolvimento das crianças menores.

Desta forma, o planejamento neste nível de ensino consiste em organizar e pensar as atividades e intervenções realizadas para que criem possibilidades ao desenvolvimento da criança. No Ensino Fundamental, precisa ser registrado e organizado por objetivos, métodos, conteúdos, recursos e avaliação, mas deve ser flexível às sujeitas alterações que surjam devido a necessidades específicas do grupo que não tenham aparecido antes. Para isso o professor precisa ter conhecimento dos conteúdos previstos pelo plano Curricular de Educação Física de Curitiba, estabelecendo assim relação com sua prática. Além disso, é fundamental que o profissional tenha sua prática norteada pela teoria, com concepções claras de educação, infância e desenvolvimento humano, que contribuirá para a elaboração de objetivos e métodos de ensinamentos significativos, dando a fundamentação à sua atuação.

A pesquisa de campo se tornou essencial em nosso trabalho, pois apenas com ela foi possível realizar um detalhamento dos planejamentos dos professores (as).

Mapa Curricular - Educação Física

CICLO	ANOS	OBJETIVO DO CICLO	1.º TRIMESTRE GIMNÁSTICA	2.º TRIMESTRE JOGOS E BRINCADEIRAS	DANÇA	3.º TRIMESTRE LUTA	
CICLO I	1.º ANO	<p>Conhecer, explorar e ampliar as diversas possibilidades de se expressar corporalmente por meio dos elementos da cultura corporal (gimnástica, dança, jogos e brincadeiras e lutas), compreendendo relações de respeito, cooperação e diálogo, utilizando-se de criatividade na resolução de problemas e no enfrentamento de desafios corporais, com o intuito de ampliar e transformar o acervo cultural das práticas corporais.</p>	<p>Ginástica Formativa:</p> <p>Práticas corporais que envolvem locomoção, equilíbrio, manipulação e combinação de posturas, que demandam o domínio e o reconhecimento corporal (correr, andar, rolar, rastejar, saltar, saltar, lançar, receber, bater, chutar, arremessar, equilibrar, etc.), podendo ser realizadas com ou sem o uso de aparelhos – bolas, cordões, pneus, tampões, janelas, etc. – e equipamentos – pinto, banco, trave, etc. – envolvendo elementos de outras formas de ginástica.</p>	<p>Jogos Interpretativos:</p> <p>Jogos de dramatização, que utilizam a linguagem como representação simbólica, o faz de conta e a imaginação.</p> <p>Jogos Sensoriais:</p> <p>Jogos que privilegiam a estimulação dos sentidos e enfatizam a utilização de cada um de forma característica.</p>	<p>Canções de Roda e Brincadeiras Cantadas:</p> <p>Formas de movimentação corporal que advêm da cultura infantil e utilizam a comunicação, a expressividade e a ludicidade.</p>	<p>Jogos de Estratégia:</p> <p>Práticas corporais que envolvem situações de ataque e defesa, com e sem contato corporal.</p>	
	2.º ANO		<p>Ginástica Para Todos:</p> <p>Combinação de elementos ginásticos diversos de forma criativa e expressiva, utilizando-se de movimentos presentes em diversas práticas corporais como: esportes, jogos e brincadeiras, lutas, dança, etc., com e sem utilização de materiais e equipamentos (bolas, bastões, pneus, tampões, janelas, pinto, banco, trave, etc.).</p>	<p>Jogos Tradicionais:</p> <p>Jogos ligados à tradição de determinada cultura, com regras fixadas.</p>	<p>Forçadeiras Infantis e Brincadeiras Rítmicas e Expressivas:</p> <p>Práticas que passam pelo conhecimento do corpo a partir do ritmo natural, individual e coletivo, que requerem senso rítmico e harmônico nas diversas formas de movimentação corporal, e que podem ou não fazer uso de música, percussão, etc.</p>	<p>Jogos de Oposição:</p> <p>Práticas corporais lúdicas com contato corporal, que envolvem situações de ataque, esquiva, desequilíbrio, imobilização, conquista ou exclusão de território, rejeição/obtenção de objetos.</p>	<p>Fundamentos das Lutas de Aproximação:</p> <p>Práticas corporais lúdicas que envolvem contato corporal e situações de ataque, imobilização, exclusão de território e desequilíbrio.</p>
CICLO II	3.º ANO	<p>Conhecer, explorar e ampliar as diversas possibilidades de expressão do corpo por meio dos elementos da cultura corporal (gimnástica, dança, jogos e brincadeiras e lutas), estabelecendo conexões entre os saberes precedentes e a contextualização relativa às manifestações corporais trabalhadas, e elaborar novas práticas utilizando-se de criatividade, do respeito e do convívio harmonioso com colegas e professores.</p>	<p>Ginástica Artística Formativa:</p> <p>Apropriação e criação de movimentos com base na expressividade e na exploração de vivências ginásticas da ginástica artística, abrangendo movimentos, pontas, vôlei, parada de pés e três apoios, estrela, rodar, esquivado e saltos – grupado, carado, estendido, atado e parafuso, etc. – com e sem a utilização de equipamentos.</p>	<p>Jogos Cooperativos:</p> <p>Jogos que enfatizam o envolvimento do grupo em um objetivo comum.</p>	<p>Dança Criativa/Elementos da Dança:</p> <p>Enfoque nas múltiplas possibilidades de criação, comunicação e expressão corporal por meio da exploração de vivências em dança dos elementos: espaço (direções, trajetórias, espaço individual – kinestésico – e coletivo), tempo (ritmo e cadência), peso, fluxo (lives e coréas), forma (posturas e espaltrados), ritmo, níveis (alto, médio e baixo), planos, qualidades de movimento.</p>	<p>Fundamentos das Lutas de Distanciamento:</p> <p>Práticas corporais lúdicas que não envolvem contato corporal direto e que utilizam movimentos de ataque, defesa e esquiva.</p> <p>Fundamentos das Lutas com Instrumentos Mediadores:</p> <p>Práticas corporais lúdicas que fazem uso de instrumentos mediadores.</p>	<p>Fundamentos das Lutas de Distanciamento:</p> <p>Práticas corporais lúdicas que não envolvem contato corporal direto e que utilizam movimentos de ataque, defesa e esquiva.</p> <p>Fundamentos das Lutas com Instrumentos Mediadores:</p> <p>Práticas corporais lúdicas que fazem uso de instrumentos mediadores.</p>
	4.º ANO		<p>Ginástica Rítmica Formativa:</p> <p>Apropriação e criação de movimentos com base na expressividade e na exploração de vivências ginásticas da ginástica rítmica, abrangendo equilíbrio, rotações e saltos com mãos livres e com manipulação dos aparelhos da GR – bola, corda, fita, magia e arco.</p>	<p>Jogos de Tabuleiro/Salto:</p> <p>Domínio, dança, xadrez, gamão, xadrez, xadrez, quebra cabeças, etc.</p> <p>Jogos Esportivos:</p> <p>Envolvem elementos do esporte como: fundamentos básicos, regras adaptadas, problematizações acerca da esportivização do corpo, etc.</p>	<p>Dança Criativa/Improvisação Corporal:</p> <p>Enfoque nas múltiplas possibilidades de criação, comunicação e expressão corporal por meio da exploração de vivências em dança envolvendo ritmo e gênero musical, visando a fim de sensibilizar e despertar a expressividade e a possibilidade de composição coreográfica, de forma livre e criativa.</p>	<p>Dança Criativa/Improvisação Corporal:</p> <p>Enfoque nas múltiplas possibilidades de criação, comunicação e expressão corporal por meio da exploração de vivências em dança envolvendo ritmo e gênero musical, visando a fim de sensibilizar e despertar a expressividade e a possibilidade de composição coreográfica, de forma livre e criativa.</p>	<p>Fundamentos das Lutas de Distanciamento:</p> <p>Práticas corporais lúdicas que não envolvem contato corporal direto e que utilizam movimentos de ataque, defesa e esquiva.</p> <p>Fundamentos das Lutas com Instrumentos Mediadores:</p> <p>Práticas corporais lúdicas que fazem uso de instrumentos mediadores.</p>
CICLO III	5.º ANO	<p>Conhecer, explorar e ampliar as diversas possibilidades de expressão do corpo por meio dos elementos da cultura corporal (gimnástica, dança, jogos e brincadeiras e lutas), estabelecendo conexões entre os saberes precedentes e a contextualização relativa às manifestações corporais trabalhadas, e elaborar novas práticas utilizando-se de criatividade, do respeito e do convívio harmonioso com colegas e professores.</p>	<p>Atividades Circenses:</p> <p>Práticas corporais inspiradas em atividades artísticas circenses, abrangendo malabares, equilíbrio, acrobacias e elementos de encenação – dança teatro, música, etc. – e que fomentam relações, discussões e possibilidades criativas de expressão corporal.</p>	<p>Jogos Esportivos:</p> <p>Envolvem elementos do esporte como: fundamentos básicos, regras adaptadas, problematizações acerca da esportivização do corpo, etc.</p>	<p>Dança Criativa/Ritmos e Gêneros da Dança:</p> <p>Enfoque nas múltiplas possibilidades de criação, comunicação e expressão corporal por meio da exploração de vivências em dança envolvendo ritmo e gênero musical, visando a fim de sensibilizar e despertar a expressividade e a possibilidade de composição coreográfica, de forma livre e criativa.</p>	<p>Capoeira:</p> <p>Manifestação cultural afro-brasileira caracterizada por giros, golpes, acrobacias, movimentos de catisa e musicalidade.</p>	

Plano de aula da Escola A.


Data: 26/02 a 02/03.
 Lido: I.
 Eixo: Ginástica.
 Ano: 1º/2º/3º.
 Conteúdo: Ginástica Formativa.
 Objetivo: Reconhecer o próprio corpo, identificar suas partes, os movimentos e funções, suas partes.

Encaminhamento: ①. Apresentação da professora e entrega dos bilhetes com suas regras: ajudar, tênis, cabelo preso, lavar das aulas,...

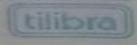
• Em sala, realizar a atividade do "urso roador" onde a professora lança o urzinho de pelúcia para o aluno e o mesmo falará seu nome e lançará novamente para a professora.

Senhores Pais ou Responsáveis

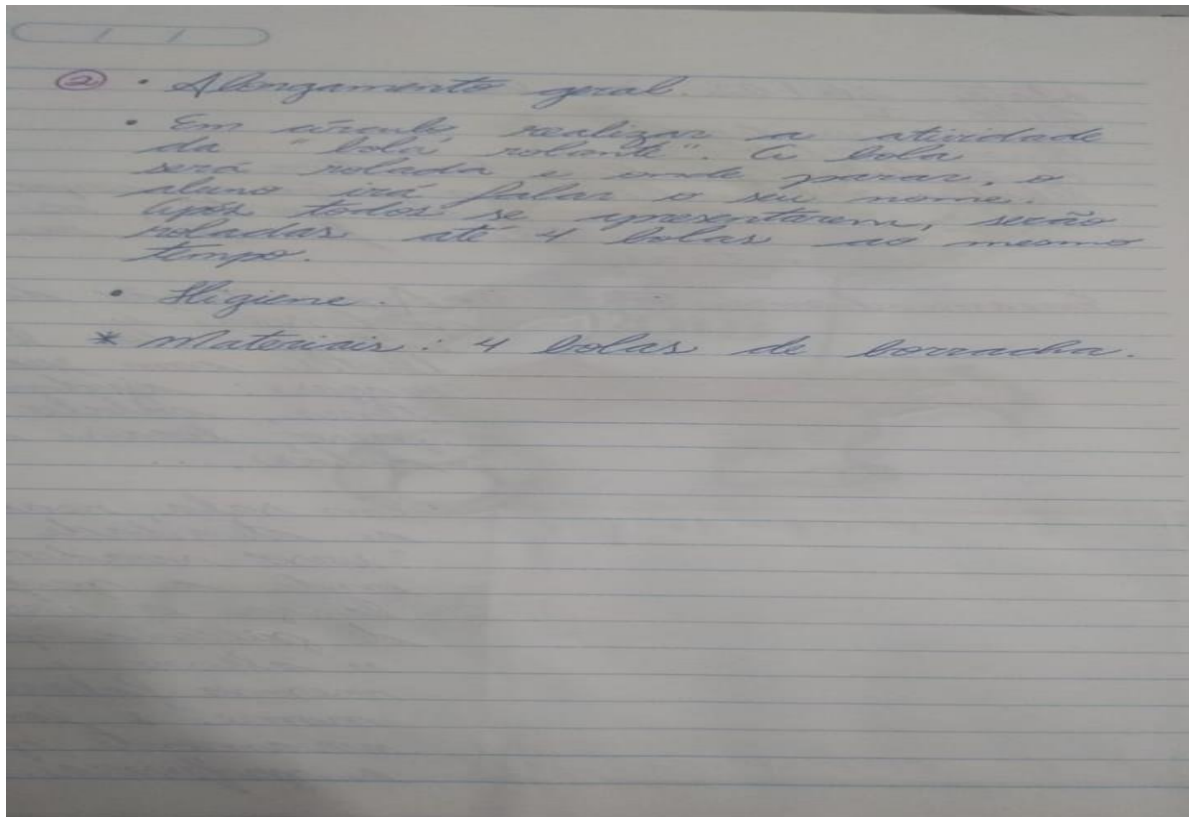
As aulas de Educação Física serão nas ____ e ____ feiras. Solicito que o aluno (a) venha com tênis, roupa adequada para a prática de atividade física e cabelo preso, não sendo permitido o uso de calça / bermuda jeans, saia e vestido.

 Prof.ª Giâne
Prof.ª Viviane

Assinatura do responsável
2018

BIVAKA 

Continuação do Plano de aula



Plano de aula da escola B

1.º ANO – 1.º TRIMESTRE		
EDUCAÇÃO FÍSICA		
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	CRITÉRIOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer, vivenciar e explorar as múltiplas possibilidades de movimentação corporal, desenvolvendo atitudes de confiança durante as situações que envolvem a interação, por meio do brincar. • Reconhecer o próprio corpo, identificar suas partes, os movimentos e funções respectivas. • Desenvolver a consciência corporal e compreender como o corpo se movimenta e se relaciona com espaços, materiais e colegas. • Identificar situações de risco presentes na prática da ginástica e compreender a maneira apropriada de realizar as atividades em segurança. 	<ul style="list-style-type: none"> • GINÁSTICA: – Ginástica formativa¹: práticas corporais que envolvem locomoção, equilíbrio, manipulação, combinação de posturas (correr, andar, rolar, rastejar, saltar, saltitar, lançar, receber, bater, chutar, alongar, esquivar, equilibrar, etc.) e que demandam domínio e reconhecimento corporal, podendo ser realizadas com ou sem o uso de materiais – bolas, bastões, pneus, lenços, jornais, etc., e equipamentos – plinto, banco, trave, etc., envolvendo elementos de outras formas de ginástica. 	<ul style="list-style-type: none"> • Conhece, vivencia e explora as múltiplas possibilidades de movimentação corporal presentes na prática da ginástica, desenvolvendo atitudes de confiança durante as situações que envolvem a interação, por meio do brincar. • Reconhece o próprio corpo, identifica suas partes, os movimentos e funções respectivas por meio da prática da ginástica. • Desenvolve a consciência corporal e compreende como o corpo se movimenta e se relaciona com espaços, materiais e colegas, por meio da prática da ginástica. • Identifica situações de risco presentes na prática da ginástica e compreende a maneira apropriada de realizar as atividades em segurança.

1. BRANDL, C. E. H.; METZ, I. B. Uma proposta pedagógica pautada na cooperação. Curitiba: CRV, 2013.

O plano curricular de Educação Física compreende uma proposta de trabalho que, necessariamente, não representa um modelo, e não se pretende como único referencial a ser adotado para subsidiar o trabalho dos(as) professores(as). Cada unidade escolar apresenta particularidades que orientam os objetivos do trabalho, a partir das necessidades, experiências e demandas expressas pelas(os) estudantes e pelo Projeto Político-Pedagógico, ficando a cargo da(s) professor(a) analisar, contextualizar, refletir e sistematizar sobre a melhor forma de preestruturar o seu próprio plano curricular. Com o intuito de suscitar reflexões sobre a própria prática, melhorar o planejamento das atividades, ampliar e aprofundar os conteúdos, relevar a complexidade dos conteúdos ao longo dos anos, este plano curricular se traduz como referência pautada no direito a uma formação cultural permeada de relações sociais e manifestações corporais de crianças, adolescentes, jovens e adultos.

REFERÊNCIAS

ARIÈS, P. **História social da infância e da família**. Tradução: D. Flaksman. Rio de Janeiro: LCT, 1978.

ARIÈS, Philippe. **História Social da Criança e da Família**. 2 eds. Rio de Janeiro: LTC, 1981

BARBOSA, Analedy Amorim; S. Maria das Graças. **A concepção de infância na visão Philippe Ariès e sua relação com as políticas públicas para a infância**. EXAMĀPAKU 1.1 (2013).

BRASIL. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao37.htm. Acesso em: 10 de abril de 2018.

BRASIL. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao46.htm. Acesso em: 10 de abril de 2018.

Brasil. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao67.htm. Acesso em: 10 de abril de 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Censo Escolar. Sinopse Estatística da Educação Básica**.

BRASIL. Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971. **Fixa as diretrizes e bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 12 de agosto de 1971. Seção 1. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l5692.htm>. Acesso em: 10 de março de 2018.

BRASIL. **Plano Nacional de Educação**. Lei nº 10.172 de 09 de janeiro de 2001. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 10 jan. 2001. Disponível em:< http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10172.htm>. Acesso em: 15 de março de 2018.

BRASIL. **Ensino fundamental de nove anos: orientações gerais**. Brasília: Ministérios da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2004.

BRASIL. **Estatuto da criança e do adolescente** http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8069.htm. Acesso dia 20 de novembro 2018

BRASIL. **Leis diretrizes Bases da Educação** Lei nº 9394/96. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em 05 de novembro de 2018.

BRASIL. IBGE. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio: Síntese dos indicadores 2008**. Rio de Janeiro: IBGE, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2010. 36p.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação

Fundamental. **Referencial Curricular para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, SEF. Vol.3, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: educação física**. m3. ed. Brasília: 2001.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros Curriculares Nacionais Brasília**. Secretaria de Educação Médio e Tecnológica, 1999.

BRASIL. **Base nacional comum**. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/06/bncc_ei_ef_110518_versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 17 jul. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. **Referencial Curricular para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, SEF. Vol.3, 1998.

CALDEIRA, Bianca Laura. **O conceito de infância no decorrer da história**. acessado:http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/Pedagogia/o_conceito_de_infancia_no_decorrer_da_historia.pdf. Acesso em: 19 de abril de 2018.

CURITIBA. **Diretrizes curriculares para a educação municipal de Curitiba**. Volume 2. Curitiba: SME, 2006.

CURITIBA. **Parâmetros e indicadores de qualidade para os centros municipais de educação infantil**. Curitiba: SME, 2009a.

CURITIBA. **Secretaria Municipal da Criança. Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba**. Creches de Curitiba: espaço de educação. Curitiba, 1992.

CURITIBA. **Educação Infantil Princípios e Fundamentos**. 2018. Disponível em: <http://multimidia.educacao.curitiba.pr.gov.br/2016/12/pdf/00124737.pdf>

CURITIBA. **Parâmetros e indicadores de qualidade para os centros municipais de educação infantil**. Curitiba: SME, 2009a.

CURITIBA. Secretaria Municipal da Criança. **Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba**. Creches de Curitiba: espaço de educação. Curitiba, 1992.

CURITIBA. Secretaria Municipal da Educação. Departamento de Educação Infantil. **Caderno pedagógico de oralidade**. Curitiba: SME, 2009b.

CALDEIRA, Bianca Laura. **O conceito de infância no decorrer da história**. acessado:http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/Pedagogia/o_conceito_de_infancia_no_decorrer_da_historia.pdf. Acesso em: 19 de abril de 2018.

CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa de ciências humanas e sociais**. São Paulo: Cortez, 2011.

CORSARO, W. A. **Sociologia da Infância**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

FREITAS, Marcos Cezar de (Org.). **História social da infância no Brasil**. 5. ed., rev. e ampl São Paulo: Cortez, 2003. 334 p.

DEL PRIORE, Mary. **História das crianças no Brasil**. 7ª ed., 1ª reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2013.

GONÇALVES, Dalcio Marinho. **Universalização da educação básica no Brasil: utopia para a construção de uma educação integral**. Dissertação de Mestrado – Escola Nacional de Ciências Estatísticas. Programa de Pós-Graduação em Estudos Populacionais e Pesquisas Sociais. Rio de Janeiro: 2010.

HEINICK, Angélica Cristina. FARIA, Paula Maria Ferreira. **História da infância no Brasil**. 2013.

KUNZ, Elenor e SEVEGNAMI Palmira. **Conteúdo, metodologia e avaliação do ensino de educação física**. Editora: UFPR, Curitiba, 2014.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão escolar: teoria e prática**. 4. ed. Goiânia: Editora alternativa, 2001.

MANTAGUTE, Elisângela Iargas Luzviak . SANTINI, Jacyara Batista. **Creches em Curitiba, espaço de educação: uma representação do atendimento a criança curitibana na década de 1990**. Disponível em: http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/18839_9076.pdf. Acesso em 18 de maio de 2018.

MELLO, Maria Aparecida. A atividade mediadora nos processos colaborativos de educação continuada de professores: Educação Infantil e Educação Física. **Tese de Doutorado**, Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de São Carlos - UFSCar, 2001.

MELLO. Maria Aparecida. **A intencionalidade do movimento no desenvolvimento da motricidade infantil**. Multiciência. ASSER: São Carlos, vol,1, nº01, novembro 1996.

NETO, João Clemente de Souza. História da Criança e do Adolescente no Brasil. Revista unifeo. **Revista semestral do Centro Universitário FIEO** – ano 2, nº 3 (2000).

OLIVEIRA, Dalila de Andrade. **Gestão Democrática da Educação: Desafios Contemporâneos**. 7ª edição. Petrópolis, RJ. Editora Vozes.

PARANÁ. Secretaria Municipal de Curitiba. Versão final 2016 1º ano. Disponível em: <<http://multimidia.educacao.curitiba.pr.gov.br/2016/12/pdf/00125293.pdf>>. Acesso em: 17 jul. 2018

PARANÁ. Prefeitura Municipal De Curitiba. **Diretrizes curriculares para a educação municipal de Curitiba**. 2006. Disponível em:

<<http://www.cidadedoconhecimento.org.br/cidadedoconhecimento/downloads/arquivos/3010/download3010.pdf>>. Acesso em: 03 jul. 2018.

PÉREZ GALLARDO, J. S. Discussões preliminares sobre os objetivos de formação humana e capacitação para a educação física escolar, do berçário até a quarta série do ensino fundamental.2002. **Tese de Livre Docência**, Faculdade de educação física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2002.

ROCHA, Idnelma. O Ensino Fundamental no Brasil- uma análise da efetivação do direito a obrigatoriedade.

http://www.anpae.org.br/IBERO_AMERICANO_IV/GT1/GT1_Comunicacao/IdnelmaLmadaRocha_GT1_integral.pdf.

ROCHA, E. A. C. Diretrizes educacionais pedagógicas para a educação infantil. In: **Diretrizes educacionais pedagógicas para educação infantil**. Prefeitura Municipal de Florianópolis. Secretaria Municipal de Educação. Florianópolis: Prelo Gráfica & Editora Ltda., 2010, p. 12-20.

SAVIANI, Demerval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. Campinas, SP: Autores Associados, 2010.

SAVIANI, Dermeval. A Escola Pública Brasileira no Longo do Século XX. In: **III Congresso Brasileiro de História da Educação**. Curitiba, 2004. Disponível em: <<http://sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe3/Documentos/Coord/Eixo3/483.pdf>>. Acesso em: 10 de abril de 2018.

SCHULTZ, Elisa Stroberg. BARROS, Solange de Moraes. A concepção da infância ao longo da sua história no Brasil contemporâneo. Lumiar. **Revista de Ciências Jurídicas**. Ponta Grossa, vol. 3(2): 137-147, 2011.

Disponível em: <http://www.curitiba.pr.gov.br/conteudo/secretaria-sme/32>. Acesso em 17 de maio de 2018.

VAGO, Tarcísio Mauro. **Pensar a Educação Física na Escola**: Para uma formação, Caderno de formação RBCE, p.25-42, set 2009. MG2.

VASCONCELLOS, Celso dos S. Formação didática do educador contemporâneo: desafios e perspectivas. In: Universidade Estadual Paulista. Prograd. **Caderno de Formação**: formação de professores didática geral. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011, p. 33-58, v. 9.

VASCONCELLOS, Celso dos S. **Planejamento**: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico.20. ed. São Paulo: Libertad, 2010c.

VASCONCELLOS, Celso dos S. **Currículo**: a atividade humana como princípio educativo. 2. ed. São Paulo: Libertad, 2010b.

VASCONCELLOS, Celso dos S. **Planejamento**: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político pedagógico. 9 ed. São Paulo: Libertad, 2000.

MEDEIROS, Michelle. LIRA, Aliandra Cristina Messing, **O ensino Fundamental no Brasil**: Breves reflexões sobre a trajetória histórica, as razões implícitas e implicações práticas para o ensino de 9 anos v.11, n1, p.159-178, Blumenau, SC. Disponível em: proxy.furb.br/ojs/index.php/atosdepesquisa/article/view/4607/3279 Acesso em 15 de novembro de 2018.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa de ciências humanas e sociais**. São Paulo: Cortez, 2011.

VASCONCELLOS, C. S. **Planejamento**: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político pedagógico. 9 ed. São Paulo: Libertad, 2000.

OLIVEIRA, Dalila de Andrade. **Gestão Democrática da Educação**: Desafios Contemporâneos. 7ª edição. Petrópolis, RJ. Editora Vozes.

KUNZ, Elenor e SEVEGNAMI Palmira, **Conteúdo, metodologia e avaliação do ensino de educação física**, Editora: UFPR, Curitiba, PR. 2014

VAGO, Tarcísio Mauro, pensar a **Educação Física na Escola**: Para uma formação, Caderno de formação RBCE, p.25-42, set 2009. MG2.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão escolar**: teoria e prática. 4. ed. Goiânia: Editora alternativa, 2001.

BRASIL. **Leis diretrizes Bases da Educação** 9394/96.
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm acesso dia 05/11/2018 Acesso dia 25 de novembro às 10:45.

